Despedida. PM que se matou em motel é sepultado em BH, e órgãos são doados. Página 23

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 9984 - Segunda-feira, 15/4/2024

Famílias brasileiras enfrentam o desafio do cuidado em país com 3,5 milhões de idosos

Em 12 anos, a população acima dos 65 anos cresceu 57,4% e hoje soma 3,5 milhões de idosos. Desse total, 3,4 milhões vivem sob o cuidado de familiares sem amparo do Estado. Reportagem especial do **Mais Conteúdo** mostra os desafios, que incluem da saúde física à mental, custos de remédio e cuidadores, golpes financeiros, bem como a resistência de pais e mães de serem dependentes dos filhos. Mesmo a rede médica, que forma apenas cem geriatras por ano, não é suficiente para o envelhecimento da sociedade.

Previdência. Objetivo de proposta é reestruturar instituto, que apresenta déficit de R$ 200 milhões

Servidores vão ter reajuste na contribuição do Ipsemg

Governo de Minas entrega hoje à Assembleia Legislativa projeto que prevê novas alíquotas

O governador Romeu Zema enviará hoje para a ALMG o projeto que reajusta o valor das contribuições dos servidores estaduais ao Ipsemg. O piso do desconto passará de R$ 33 para R$ 60, e o teto irá de R$ 275,15 para R$ 500. A isenção para filhos até 21 anos será substituída por uma alíquota de 3,2%, que valerá para dependentes até 38 anos (hoje, são 35 anos). Nos últimos 12 anos, houve apenas uma correção da contribuição. As medidas fazem parte da proposta de reestruturação do instituto para sanear as dificuldades de atendimento e o déficit de R$ 200 milhões. Sindipúblicos cobra melhorias. Página 5

Rafa Silva saúda torcida ao marcar gol

CRUZEIRO ESTREIA COM VITÓRIA

Com novo titular no gol, time bate o Botafogo por 3 a 2 no Mineirão.

O TEMPO SPORTS ESPECIAL

GALO EMPATA COM UM A MENOS

Atlético segura 0 a 0 contra Corinthians em jogo cheio de cartões.

Paulinho parte para o ataque

ISS

Diversificação do turismo em BH arrecada R$ 147,9 mi

Viajantes descobrem a capital mineira, e arrecadação de ISS no setor cresce 77%. Número de visitantes ao Circuito Liberdade subiu 174%. Páginas 8 e 9

Oriente Médio

Irã diz que atacou em autodefesa e faz alerta a Israel

Um dia após lançar 300 drones e mísseis contra Israel, o Irã afirmou que agiu em autodefesa após o bombardeio de sua embaixada na Síria e fez alerta a Tel Aviv para não retaliar. Analista afirma que EUA têm papel crítico em bombardeio, calculado para mostrar força de Teerã sem expandir guerra. ONU realiza reunião e pede moderação. Página 13

TELA INCLINADA

Abuso de smartphone e falta de exercícios prejudicam a coluna.

Interessa. Página 17

NOVO CONHECIDO

"No Rancho Fundo" traz de volta figuras de "Mar do Sertão".

Magazine. Página 19

Barroso em BH

'Engajamento do ódio virou negócio'

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, em visita a BH, afirmou que grupos ganham dinheiro com ataques às instituições na internet. Página 7

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI
Mudanças em curso
Página 2

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Câmara dos Deputados

Minas Gerais consolida protagonismo em comissões após anos em "baixa"

Após um longo período de baixa representatividade na liderança de comissões permanentes na Câmara dos Deputados, parlamentares eleitos por Minas parecem caminhar rumo à consolidação de um maior protagonismo à frente dos colegiados temáticos da Casa. Pela segunda vez em uma década, seis representantes do Estado assumiram a presidência de comissões, após eleições realizadas no último mês.

O feito de 2024 repete o alcançado no ano passado, quando outros seis também assumiram a liderança dos órgãos legislativos. Além disso, os parlamentares eleitos por Minas foram os que mais conquistaram cadeiras à frente dos colegiados em 2024 se comparados aos de outros Estados.

Levantamento realizado pela Câmara dos Deputados, a pedido de **O TEMPO**, mostra que, anteriormente, o número máximo de vagas ocupadas por eleitos por Minas nos últimos dez anos havia sido cinco, em 2015. Em outros anos, como em 2016, 2017 e 2021, os parlamentares eleitos pelo Estado chegaram a ocupar a presidência de apenas duas comissões. Em 2022, por sua vez, somente a Comissão de Seguridade Social foi chefiada por um deputado escolhido por Minas Gerais.

Neste ano, a Comissão de Educação foi para as mãos de Nikolas Ferreira (PL), o deputado mais votado no Brasil em 2022. Considerada estratégica para a aprovação de pautas do interesse de Minas Gerais – que tem a maior malha viária do país e é rota estratégica para circulação de mercadorias –, a Comissão de Viação e Transportes também ficou sob o comando de um parlamentar eleito pelo Estado, o deputado federal Gilberto Abramo (Republicanos).

Além dos colegiados de Educação e Viação e Transportes, também ficaram sob o comando de deputados federais eleitos por Minas Gerais as comissões de Ciência, Tecnologia e Inovação, presidida por Nely Aquino (Podemos); Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, liderada por Pedro Aihara (PRD); Defesa dos Direitos da Mulher, chefiada por Ana Pimentel (PT) e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que ficou com Weliton Prado (Solidariedade).

Os 30 colegiados temáticos da Câmara dos Deputados debatem e votam propostas legislativas que estejam relacionadas a seus respectivos temas. As comissões emitem parecer sobre as propostas antes que elas sejam votadas no plenário da Casa legislativa.

Em alguns casos, os membros dos colegiados também podem votar os projetos em caráter conclusivo, ou seja, podem aprovar ou rejeitar uma proposição sem que ela passe pelo plenário.

A liderança das 30 comissões é negociada entre os partidos, sendo que, aqueles com maiores bancadas, têm preferência sobre a escolha de quais comissões querem presidir.

O PL, dono da maior bancada da Câmara dos Deputados, por exemplo, teve prioridade e ficou com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que será comandada por Caroline de Toni, de Santa Catarina. **(Clarisse Souza)**

Janja afirma ter papel de articuladora no governo Lula e possuir "total autonomia"

CLÁUDIO KBENE/REPRODUÇÃO INSTAGRAM@JANJALULA

Janja da Silva afirmou, em entrevista à BBC, grupo de notícias britânico, que desde a campanha eleitoral do marido, o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tinha o desejo de remodelar o papel de primeira-dama. Ela explica que queria deixar para trás o dever de ser anfitriã de eventos de caridade e visitas a instituições filantrópicas. "Esse não é o meu perfil. O meu é o papel de articuladora, que fala sobre política pública. Podemos estar em espaços diferentes e falar com públicos diferentes quando necessário", pontuou. Janja também comentou sobre as críticas que recebeu ao fazer uma visita, sem a companhia de Lula, às comunidades afetadas por enchentes no Rio Grande do Sul. "(Lula) me dá total autonomia para que eu possa fazer o que faço. Essa linha de hierarquia não existe entre mim e meu marido", disse à BBC. **(O Tempo Brasília)**

Deputado preso

Câmara vê cassação de Brazão como irreversível

A decisão de manter Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) preso não deve acelerar a análise do pedido de cassação do deputado no Conselho de Ética da Câmara. Na última quarta-feira, o plenário da Casa manteve a detenção do parlamentar, que é acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), em 2018. O presidente do colegiado, deputado Leur Lomanto Júnior (União Brasil-BA), afirmou que o caso será analisado "com rigor", mas que não irá atropelar ritos regimentais para acelerar o processo. Apesar disso, nos bastidores da Casa a cassação de Brazão é dada como certa. A avaliação de deputados é que ele só conseguirá reverter sua situação caso surja um fato novo muito contundente, o que, até o momento, não foi visto. **(Victoria Azevedo e Matheus Teixeira/Folhapress)**

ELEIÇÕES 2024

Eleitor tem até o dia 8 de maio para pagar multa e regularizar título

O eleitor que não votou nas últimas eleições em 2022 nem apresentou justificativa no primeiro e no segundo turno está em débito com a Justiça Eleitoral, deve pagar multa e regularizar o título até o dia 8 de maio. Além disso, quem não votar e não justificar a ausência por três eleições consecutivas pode ter o título cancelado.

As multas eleitorais decorrentes de ausência às urnas ou aos trabalhos eleitorais podem ser pagas pelo Serviço Consulta de débitos eleitorais, pelo Aplicativo e-Título ou no cartório eleitoral, por meio de boleto (Guia de Recolhimento da União – GRU), de PIX ou de cartão de crédito.

Agora, caso o título esteja cancelado, além de pagar as multas devidas, é necessário solicitar uma revisão ou uma transferência de domicílio para regularizar a situação, caso não existam outras restrições. Essas solicitações podem ser realizadas pelo Autoatendimento Eleitoral – Título Net ou em cartório eleitoral.

O Código Eleitoral estabelece que o eleitor sem condições financeiras para arcar com a dívida ficará isento do pagamento de multa, desde que comprovada a situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As eleições municipais de 2024 serão no dia 6 de outubro, com eventual segundo turno marcado para o dia 27 do mesmo mês. Este ano serão eleitos prefeitos, vices e vereadores. É possível conferir a sua situação eleitoral no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). **(Mariana Cavalcanti)**

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

Mudanças em curso

Pode ser prematuro imaginar o cenário eleitoral de 2024, pois ainda tem muita água para rolar até as urnas de outubro, mas algumas constatações já surgem no horizonte.

O presidente e os governadores eleitos, grandes influenciadores eleitorais, passam dos primeiros 15 meses da nova gestão, aparentemente sem ter conseguido mostrar resultados especialmente empolgantes.

A recente pesquisa do DATATEMPO realizada na capital mineira mostra que, para o presidente Lula, houve uma inversão de aprovação, de favorável para desfavorável, entre 23 de setembro e 24 abril. Em apenas seis meses, sua aprovação quedou de 52,3% para 42,5%, e a desaprovação subiu de 42,4% para 49,9%; aumentou também o número de pessoas que não quiseram responder.

Se já tinha em setembro uma alarmante desaprovação de 42,5%, em nível que nunca tinha alcançado nos seus governos anteriores, a de agora mostra que metade da população se sente contrariada pelas suas escolhas e decisões. Esperava mais.

Isso ocorre apesar de a economia estar registrando um crescimento, assim como o número de empregos. Estes são, provavelmente, os dois principais fatores de sensibilização da população. Raramente um governante com a economia em expansão e a oferta de empregos sofreu desaprovação ou, como no caso de Lula, dificuldade de transitar nas ruas e praças do país.

Algo mudou? O que mudou na fórmula mágica que regula os humores da população? A população continua com seus apetites e tendências, e de novo surgiram as redes sociais e o bolsonarismo. As primeiras tiraram muito poder dos controladores das notícias e da opinião, o segundo mostrou outra via que exalta valores como a família, a pátria e a ordem. A população evangélica e a católica carismática, além daquela que vive nas ricas fronteiras agrícolas, cresceram significativamente nos últimos 20 anos e encontraram no bolsonarismo, se não a expressão perfeita, uma aproximação do ideal que professam.

Lula continua o mesmo, mas as cicatrizes contraídas na prisão mudaram seu sorriso; seu partido não se renovou e passa por um fenômeno de "perestroika", de envelhecimento incorrigível, sem mudança ou injeções de juventude.

O cenário dos próximos anos parece favorável aos adversários de Lula, ainda mais com episódios como o desta semana, contra Elon Musk, uma espécie de avatar das novas tecnologias sustentáveis – idolatrado mundialmente por multidões de jovens.

Mais do que riscar os fatores adversos, o governante tem que entendê-los, se aproximar deles e tentar conquistá-los com gestos amigáveis e generosidade.

Pode até ser que a queda de popularidade, a perda das "ruas", ocupadas por opositores "verde-amarelos", os processos com viés – data venia – de vingança agravem a situação alarmante detectada nas pesquisas efetuadas em Belo Horizonte e façam das próximas eleições uma manifestação de desagrado com quem representa o antigo contra o moderno. É óbvio que sempre haverá exceções.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Múcio vai à Câmara I

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, vai apresentar prioridades da pasta para 2024 à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara na próxima quarta-feira. Também devem comparecer os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Múcio vai à Câmara II

A presença do ministro no colegiado atende aos requerimentos protocolados pelos deputados Lucas Redecker (PSDB-RS) e Albuquerque (Republicanos-RR). No documento, Redecker ainda pede um debate sobre a valorização dos profissionais militares.

Política

Análise. Com uma situação de equilíbrio, especialistas traçam cenários para o pleito na capital neste ano

Direita e esquerda estão diante das mesmas estratégias em BH

■ GABRIEL RONAN

Sem um favorito claro nas pesquisas eleitorais, a eleição para prefeito de Belo Horizonte deste ano promete ser a mais acirrada da história recente da cidade. Como mostrou a última pesquisa **DATATEMPO**, nenhum dos pré-candidatos supera a marca de 20% das intenções de voto. Diante de tanto equilíbrio, especialistas em marketing e ciência política traçaram cenários e responderam o que um candidato precisa para se tornar prefeito da terceira maior capital do Brasil em 2024.

Para o marqueteiro político Marcelo Vitorino, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), o segredo para os candidatos da direita e da esquerda pode estar em aproximar as pautas ideológicas da rotina do eleitor. Mas sem deixar de lado as agendas defendidas por cada um.

Em suma, pouco adianta, segundo Vitorino, pautar o direito ao aborto ou a legalização das drogas numa corrida municipal, pois um prefeito não tem poder para ditar tais regras. "Os conservadores têm forte tendência a defender com veemência pautas de valores morais e costumes. Essas pautas podem se traduzir melhor, na corrida municipal, se for trazida de outras maneiras, como o cuidado com a zeladoria da cidade, o endurecimento no combate à poluição sonora dos bares e casas noturnas, o fortalecimento de políticas de combate à criminalidade, a ampliação da recuperação de dependentes químicos, a não 'politização' ideológica das escolas de ensino fundamental etc", explica.

A mesma observação, avalia Vitorino, vale para os nomes alinhados à esquerda: a necessidade de aproximação da pauta ideológica dos problemas reais das pessoas.

"Essa tradução do pensamento ideológico para medidas concretas pode acontecer a partir de políticas públicas mais alinhadas ao pensamento progressista, como a ampliação de projetos culturais; a adoção de iniciativas de combate à desigualdade social; a promoção de projetos que envolvam regiões de vulnerabilidade social; o incentivo aos servidores públicos; entre outras coisas", pontua Vitorino.

Pelo lado mais conservador, a aposta do professor titular do Departamento de Ciência Política e pesquisador do Centro de Estudos Legislativos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Carlos Ranulfo é numa estratégia que também seja voltada a temas mais caros ao eleitorado próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

"O ideal é uma campanha que fale de segurança pública, da família, dos valores morais e de temas vinculados à religião. É claro que o trunfo desse tipo de candidato é o eleitorado cativo do bolsonarismo. É uma parcela de eleitores bastante fiel. Por outro lado, isso também pode ser um problema, porque o ex-presidente tem um desgaste, especialmente nas capitais. Ainda mais neste ano, quando ele se vê alvo de vários processos", diz.

Citado pelo especialista, o tema da segurança é o terceiro de maior preocupação entre os moradores de Belo Horizonte. Conforme a última pesquisa **DATATEMPO**, 9,9% dos habitantes da cidade analisam a área como o maior problema da capital mineira. A saúde lidera com 29,3%, seguida pelo transporte coletivo, com 17%.

CABO ELEITORAL. Por outro lado, na visão de Ranulfo, o candidato de esquerda na capital não deve evitar pautas colocadas pela direita, mas precisa dar outra prioridade ao debate. "Os problemas sociais e a participação popular são boas apostas. Tem também a cultura. A direita tem enorme dificuldade de para lidar com esse tema, então é uma boa maneira de você conquistar o eleitorado mais jovem", dz

Ranulfo vai além e cita também a proximidade desses candidatos com o presidente Lula (PT), principal nome da esquerda nacional. "Assim como o candidato de direita pode se apoiar no Bolsonaro, o de esquerda pode olhar para o governo Lula. Mas é preciso cuidado para saber como estará a avaliação do governo federal antes das eleições. Provavelmente, um candidato de esquerda em BH tende a se aproximar do centro para derrotar a direita. É a maneira mais simples de convencer o eleitorado", afirma.

INTERVENÇÃO SOBRE FOTO WILDPIXEL/ISTOCKPHOTO

Indecisos. De acordo com a última pesquisa **DATATEMPO**, nenhum dos pré-candidatos supera a marca de 20% das intenções de voto em BH

Equilíbrio
Motivação para buscar alianças

Para a cientista política Juliana Fratini, mestre em ciências sociais pela PUC-SP, independentemente do espectro político de um candidato, o equilíbrio apresentado até aqui na eleição de BH deveria motivar os postulantes a procurar alianças. "Seria interessante que os candidatos encontrassem maneiras de fazer acordos para montar chapas mais consolidadas e com mais musculatura. No entanto, historicamente, é muito difícil os candidatos abrirem mão de disputar uma eleição ainda no primeiro turno", diz ela.

Sobre a estabilidade nas intenções de voto medidas pela **DATATEMPO**, Juliana entende que há espaço para crescimento daqueles que pouco pontuam até o momento. "Os candidatos têm números similares. Existe um alto poder daqueles que estão mais abaixo. Então é difícil alguém abrir mão da campanha ainda no primeiro turno. Isso mostra uma fragmentação muito grande em BH", diz. **(GR)**

Trunfos
Desafio do centro é fugir da polarização

Mais distante da pauta ideológica, o candidato de centro também tem cuidados e trunfos na corrida eleitoral em Belo Horizonte. O principal desafio, na visão de especialistas, é fugir da polarização, muitas vezes defendida por candidatos de esquerda e de direita, na disputa entre o lulopetismo e o bolsonarismo.

"Esses candidatos precisarão concentrar toda a energia nas questões mais pragmáticas da cidade, enfatizando os problemas gerados pela adoção de políticas públicas ideológicas e apontando as soluções de forma apartidária. É, sem dúvida, o maior desafio. Terão que se mostrar 'radicais de centro' para poder chamar atenção para seus projetos", diz Marcelo Vitorino.

O pensamento do marqueteiro é semelhante ao do professor Carlos Ranulfo. Apesar de ressaltar as peculiaridades que cada eleição apresenta, ele diz que o centro tem o desafio de não "sumir" durante o debate polarizado. "Uma eleição municipal é muito diferente de uma presidencial. Mas, se por acaso ela se tornar polarizada, o risco do centro é sumir. Ninguém ouvir o seu discurso, e aquele candidato se tornar, no máximo, uma opção de segundo turno. Nesse contexto, tanto esquerda quanto direita não vão querer bater no centro, já pensando em alianças futuras", explica. **(GR)**

Diferenças

Discordância. Outro fator ressaltado pelos especialistas trata da diferença entre a eleição municipal e a federal. Os dois pleitos apresentam divergências sutis, mas que, no frigir dos ovos, faz diferença no resultado eleitoral.

Registro. A pesquisa **DATATEMPO** fez 1.200 entrevistas domiciliares entre 26 e 30 de março. O levantamento foi contratado pela **Sempre Editora**, e o registro no TRE-MG é 02336/2024.

Debate em BH. Para especialistas, eleitor está mais preocupado com temas como saúde, educação e segurança

Problemas cotidianos devem deixar polarização em 2º plano

■ MARCO ANTÔNIO ASTONI

As eleições municipais de 2024 em Belo Horizonte terão algumas semelhanças com as de 2020, mesmo que, neste primeiro momento, apenas dois dos 15 candidatos do pleito de quatro anos atrás tenham demonstrado o desejo de ser prefeito da capital mineira novamente. Nas conversas preliminares sobre possíveis candidatos e chapas, apenas Bruno Engler (PL) e Luísa Barreto (Novo) devem repetir a candidatura. No entanto, em 2020 Engler estava no PRTB, e Luísa, no PSDB.

Basicamente, o que a eleição deste ano em BH terá em comum com a de quatro anos atrás são os principais temas a serem debatidos pelos concorrentes. As cinco principais queixas dos moradores de Belo Horizonte em relação aos problemas enfrentados na cidade, segundo pesquisa **DATATEMPO** divulgada na semana passada, são saúde, trânsito e transporte, segurança pública, educação e obras.

Em 2020, no único debate realizado na TV, os cinco assuntos mais abordados pelos candidatos foram saúde, trânsito e transporte, educação, geração de empregos e segurança pública.

O cientista político Paulo Diniz Filho acredita que, quando o debate na capital mineira fugir da polarização entre esquerda e direita – o que, segundo ele, certamente acontecerá –, os temas cotidianos para a população virão à tona, aproximando mais a campanha da realidade do morador do município.

"Eu vejo dois 'grupos' de assuntos, que vão acabar aglutinando os candidatos. Por um lado, temos a polarização entre direita e esquerda, com os temas de sempre da dinâmica bolsonarista: valores familiares, questão religiosa, corrupção e os itens pontuais que costumam chamar a atenção nas redes sociais. Nesse grupo está o deputado Bruno Engler, apostando todas as suas fichas e buscando trazer para o debate as deputadas Duda Salabert e Bela Gonçalves", explica Diniz.

Já o outro grupo de temas, de acordo com o ele, tratará das propostas mais importantes para a cidade, provavelmente com transporte sendo o carro-chefe. "Gabriel Azevedo e Paulo Brant vêm batendo nessa tecla, sinalizando campanhas propositivas. O senador Carlos Viana, dado seu envolvimento com a questão do metrô, pode vir a se envolver no debate propositivo, mas pode se sentir atraído pela rivalidade esquerda/direita caso sinta que está perdendo o eleitorado conservador", afirma.

REELEIÇÃO. Em relação ao prefeito Fuad Noman (PSD), que busca a reeleição, Paulo Diniz Filho acredita que ele proporá o debate de temas que foram presentes nos dois anos e meio em que esteve no comando de Belo Horizonte, como transporte e trânsito, principalmente. Segundo o cientista político, debater os problemas da cidade é a melhor opção para quem quer se eleger.

"O prefeito Fuad, até pelo cargo que ocupa, tende a participar do grupo que vai discutir propostas, sem se envolver em polarização. Pessoalmente, acho que a população tende a se envolver mais com os candidatos que discutem propostas. Quanto mais concretas, mais parecerão atrativas ao eleitorado", diz.

"Valor da passagem de ônibus, início das obras de extensão do metrô, avaliação dos serviços da concessionária privada do metrô, os constantes cortes de água da Copasa na maior parte da cidade. Esses temas devem ser os mais aderidos pela população", completa Diniz.

Registro

A pesquisa **DATATEMPO** fez 1.200 entrevistas domiciliares entre 26 e 30 de março. O levantamento foi contratado pela **Sempre Editora**, e o registro no TRE-MG é 02336/2024.

FRED MAGNO - 20.10.2023

Realidade. Tendência é que, durante a campanha eleitoral, a população esteja mais interessada em assuntos que afetam seu dia a dia

DATATEMPO: principais problemas de BH segundo os entrevistados

29,3% **apontam a saúde** como o maior desafio da prefeitura

17% **consideram transporte** e trânsito os principais entraves

9,9% **se preocupam** mais com a segurança pública

8,8% **dizem que** o futuro prefeito deve priorizar a educação

Motivação do voto

Embate esquerda X direita deve ser inevitável, mas não decisivo

O advogado especialista em direito eleitoral e analista político Luís Gustavo Riani diz que os temas do dia a dia da cidade são muito importantes em uma eleição municipal, mas ele acredita que, neste ano, dificilmente a campanha eleitoral em Belo Horizonte vai escapar do debate polarizado entre direita e esquerda, ou, mais especificamente, entre lulistas e bolsonaristas.

"Penso que, tendo uma candidatura da esquerda e outra da direita, o tema será o nacional, com as outras candidaturas propondo ações para questão do transporte urbano, mobilidade, chuvas, enfim, os problemas reais do cotidiano da cidade. Caso tenha Fuad Noman (PSD) contra Bruno Engler (PL), por exemplo, o prefeito vai focar a gestão, e Engler vai lançar mão das pautas de costumes", observa Riani.

Para o cientista político e professor da UFMG Camilo Aggio, no entanto, a polarização pode tornar o debate mais "quente e acirrado", mas não deve interferir nas questões próprias de cada cidade. Ele cita o exemplo de Salvador (BA) para provar o ponto.

"O eleitor, quando vota para prefeito, usa critérios que são muito mais referentes a problemas. Eu acho que a pauta de temas é distinta daquela que se usa, por exemplo, para votar para presidente. São coisas que acontecem na cidade de Salvador, por exemplo, que sempre deu a eleição a Lula como presidente, mas nunca elegeu um candidato petista. Salvador nunca teve um prefeito do PT, embora em todas as eleições presidenciais, Lula tenha saído vitorioso", explica o professor. "Mas tudo vai depender de como se estabelecerá a disputa em Belo Horizonte", completa. **(MAA)**

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Para Riani, embate entre direita e esquerda em BH vai acontecer

Relembre 2020

Quinze candidatos disputaram a PBH: Alexandre Kalil (PSD) Bruno Engler (PRTB) João Vitor Xavier (Cidadania) Áurea Carolina (PSOL) Rodrigo Paiva (Novo) Nilmário Miranda (PT) Luísa Barreto (PSDB) Wendel Mesquita (Solidariedade) Lafayette Andrada (Republicanos) Marcelo Souza e Silva (Patriota) Fabiano Cazeca (PROS) Wadson Ribeiro (PCdoB) Wanderson Rocha (PSTU) Cabo Xavier (PMB) Marilia Domingues (PCO).

O mundo vivia o auge da pandemia de Covid-19, o que tornou a campanha eleitoral atípica, bem menos movimentada.

Os desafios enfrentados pelo sistema de saúde acabaram tornando o tema o principal da campanha.

Apenas um debate foi realizado na TV, na Rede Bandeirantes. Alexandre Kalil, que tentava a reeleição, não compareceu.

Funcionalismo. Governo Zema pretende elevar o piso de R$ 33 para R$ 60, e o teto, de R$ 275,15 para R$ 500

Projeto reajusta contribuição dos servidores para o Ipsemg

Proposta que visa elevar arrecadação do instituto será enviada hoje à ALMG

■ LETÍCIA FONTES

O governador Romeu Zema (Novo) enviará hoje para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) um projeto de lei que pretende alterar as regras e os valores de contribuição dos usuários do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg).

De acordo com o projeto, o objetivo é reestruturar a estrutura de financiamento do instituto e assegurar que haja a contribuição "adequada" para a assistência dos servidores. Com a expectativa de aumento da arrecadação, a promessa é que haja abertura de leitos, melhorias na infraestrutura, além da ampliação da assistência eletiva e nos exames ofertados pela rede em todo o Estado. Para esse ano, o Ipsemg tem um déficit estimado de R$ 200 milhões.

MUDANÇAS. Segundo o texto do projeto, haverá mudanças no piso e no teto pago pelos usuários. A previsão é que haja um acréscimo de 81,8% na tarifa. De acordo com a proposta, o piso passará de R$ 33 para R$ 60, enquanto o teto aumentará de R$ 275,15 para R$ 500. Já em relação a contribuição dos usuários com idade a partir de 59 anos, será criada uma alíquota adicional de 1,2%.

O PL prevê também o fim das isenções para filhos menores de 21 anos. A alíquota de contribuição será de 3,2% e irá abranger dependentes até 38 anos – hoje a assistência é válida para os filhos com até 35 anos. Segundo estimativas do Ipsemg, atualmente mais de 140 mil crianças e adolescentes utilizam a rede sem contribuição.

Outro ponto previsto na proposta é em relação aos valores pagos por cônjuges. A alíquota permanecerá de 3,2% da remuneração do titular, mas o teto de R$ 500 irá considerar a contribuição dos dois servidores. Hoje, cerca de 40 mil cônjuges não pagam o valor completo da contribuição por conta do teto. A distorção acontece, principalmente, para os servidores com maiores salários, já que na estrutura de financiamento atual, à medida que a remuneração aumenta, a contribuição reduz.

> "Não existe risco de colapso, mas a arrecadação (atual) não é suficiente para toda assistência. À medida que há pacientes chegando nos serviços de urgência, a despesa aumenta e o gasto com a assistência eletiva e exames é reduzido."
>
> **André dos Anjos**
> Presidente do Ipsemg

IDOSOS. Segundo o presidente do Ipsemg, André dos Anjos, as mudanças têm como objetivo garantir a melhoria do atendimento para os idosos, que hoje é a maior parcela de usuários da rede. Segundo ele, o nível de assistência do instituto tem sido prejudicado por conta da arrecadação atual, que não tem sido suficiente para atender, principalmente, os serviços eletivos, como consultas e exames. Com a receita insuficiente, de acordo com André dos Anjos, os atendimentos de urgência e emergência têm sido priorizados em relação aos demais.

"Não existe risco de colapso, mas o que tem acontecido é que a arrecadação (atual) não é suficiente para toda assistência, algum nível de assistência fica prejudicado. À medida que há pacientes chegando nos prontos-socorros e nos serviços de urgência, a despesa aumenta e o gasto com a assistência eletiva e nos exames, é reduzido. Não é o caso de hoje, mas pode se chegar em um momento que não terá recursos para pagar consultas", disse o presidente do Ipsemg.

O Ipsemg foi criado com a finalidade de prestar assistência previdenciária, inclusive assistência médica, hospitalar, farmacêutica, odontológica e complementar aos servidores do Estado de Minas Gerais e seus dependentes. O órgão tem autonomia administrativa e financeira.

FLÁVIO TAVARES

Atendimento. Hospital Governador Israel Pinheiro, em Belo Horizonte, é a principal unidade do Ipsemg

Presidente do órgão defende reestruturação

O presidente do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), André dos Anjos, afirmou que a proposta de mudanças na estrutura de financiamento do órgão surgiu a partir da demanda dos próprios sindicatos, que nos últimos anos têm reivindicado a melhoria e a ampliação da rede. Segundo André, nos últimos 12 anos houve apenas um reajuste nos valores de contribuição. "Mesmo com as alterações, o valor de contribuição do beneficiário é inferior ao valor de mercado de qualquer plano de saúde. O Ipsemg não é SUS, é um serviço de assistência de saúde similar aos planos de saúde oferecidos aos servidores. Tentamos trabalhar uma contribuição coerente, por isso, não aumentamos a alíquota de contribuição, só corrigimos alguns limitadores. É necessário termos uma forma de financiamento para garantir a assistência dos idosos, que hoje usa em média duas vezes mais a assistência que outros públicos", afirmou. (LF)

VIDEOPRESS PRODUTORA

André dos Anjos diz ter atendido às demandas dos sindicatos

Contrapartida

Sindicato admite déficit, mas quer melhoria

O presidente do Conselho de Beneficiários do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) e diretor do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público de Minas Gerais (Sindipúblicos), Geraldo Henrique, admitiu que arrecadação da rede é insuficiente para assistência dos servidores. Ele ressaltou, no entanto, que após a mudanças do financiamento é urgente que o governo do Estado termine as obras no Hospital Governador Israel Pinheiro, em Belo Horizonte, e abra 80 novos leitos na unidade. Segundo o servidor, a categoria aguarda também o aumento do número de clínicas credenciados no interior do Estado, principalmente, em Divinópolis (região Centro-Oeste) e Patos de Minas (Alto Paranaíba), para que haja acesso a consultas de imagem e melhorias no atendimento odontológico da rede.

"É necessário (os reajustes), não é questão de ser justo (o aumento). Trabalhamos com vidas, e vidas necessitam de tratamento médico especializado. Há muito tempo não há uma reestruturação, então, de fato, o orçamento fica congelado, e com o envelhecimento da categoria é necessário garantir o atendimento a esse público que mais necessita. Hoje, o Ipsemg não nega atendimento de alta complexidade, mas é preciso adequar os preços para que se possa expandir mais a assistência, principalmente, quando falamos em oferta de consultas e exame de imagens", avaliou Geraldo Henrique.

Segundo o sindicalista, a categoria irá acompanhar todas as promessas para a rede. "Nos foi prometido que o recurso que vier será para a melhoria da rede, então, vamos acompanhar de perto todos os passos dessa reestruturação. Não aceitaremos só promessas", completou. **(LF)**

Embate. Presidente da Câmara e ministro das Relações Institucionais trocaram farpas nos últimos dias

Divergência entre Lira e Padilha pode travar pauta no Congresso

Desavença ameaça agenda de interesse do Planalto entre políticos do centrão

■ MANUEL MARÇAL

O impacto da troca de farpas entre o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, deve chegar ao Palácio do Planalto ainda nesta semana. A expectativa é que o Congresso analise projetos importantes para o governo nos próximos dias.

Apesar de Lira ter garantido que as divergências e a falta de diálogo com Padilha não vão afetar a relação com o Executivo, políticos do centrão ameaçam "dar o troco". A resposta pode chegar na próxima quinta-feira, quando deputados e senadores vão analisar, em sessão conjunta, os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Orçamento deste ano.

Os parlamentares já indicaram, por exemplo, que devem derrubar o veto presidencial que barrou R$ 5,6 bilhões destinados às emendas de comissão no Orçamento de 2024. E ficou justamente a cargo da pasta comandada por Padilha negociar um meio-termo, ou seja, um acordo de compensação com os congressistas.

Se for decretada a derrota do Palácio do Planalto nesse ponto, o objetivo fiscal da equipe econômica de manter o déficit zero nas contas públicas fica mais difícil de ser alcançado. Para contornar essa situação, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem até feito articulação por conta própria.

O episódio mais recente aconteceu na última quarta-feira. A votação no plenário da Câmara para manter a prisão de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser um dos mandantes da morte da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), evidenciou a disputa nos bastidores entre Padilha e Lira.

O ministro se empenhou pessoalmente para que os parlamentares da base governista votassem de forma favorável à manutenção da prisão de Brazão – o que foi confirmado. Dessa forma, não houve liberação da bancada, e os deputados seguiram a orientação do Planalto.

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS - 5.2.2024

Revolta. Arthur Lira reclama do empenho de Padilha na votação para cassação de Chiquinho Brazão

A interferência irritou Lira, que não escondeu o descontentamento. Na última quinta-feira, ele disse que Padilha era "incompetente" e um "desafeto pessoal". O deputado ainda acusou o ministro de ter propagado duas informações, supostamente falsas, de bastidores.

A primeira era que o presidente do Legislativo teria articulado para revogar a prisão do deputado federal. A outra, que pesou mais na balança, era que o resultado da votação representava um enfraquecimento de Lira no comando da Casa. Em resposta, no dia seguinte, o ministro de Lula quis dar um "tapa de luva" no político.

Padilha disse que "não desceria ao nível" das respostas e que não guardava rancor. Em uma indireta, lembrou que é filho de uma "alagoana arretada" e que a mãe dele lhe ensinou que "quando um não quer, dois não brigam". Quem também decidiu entrar em campo nesta briga foi o presidente.

Lula disse, na última sexta-feira, que "só por teimosia" o chefe da articulação ficaria na cadeira: "O Padilha está no cargo que parece ser o melhor do mundo nos primeiros seis meses. E depois começa a ser um cargo muito difícil. Nos primeiros seis meses, é como um casamento, é tudo maravilhoso".

Preferência

Guimarães. Artur Lira já endereçou recado ao presidente Lula que gostaria de ver Alexandre Padilha fora do cargo. Ele defende como interlocutor direto o deputado José Guimarães (PT-CE), que é líder de governo na Câmara.

Rixa desde o ano passado

O presidente da Câmara não dialoga mais com Alexandre Padilha desde o segundo semestre de 2023. Desde então, a missão do Planalto em negociar diretamente com Arthur Lira está com o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Relatos de bastidores dão conta de que Alexandre Padilha não cumpriu acordos para nomeação de indicados para estatais e cargos no Executivo federal, bem como travou a liberação de emendas parlamentares. (MM)

Ajuda
Presidente declara apoio a ministro

Antes mesmo das rugas entre Arthur Lira e o Alexandre Padilha virem a público, o presidente Lula já dava sinais de que o auxiliar precisava de uma declaração de apoio como sinal de força. Isso porque ele também enfrenta resistência no Senado. É dito nos bastidores que quem conversa com senadores é o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA).

Para mostrar que confia no escolhido, Lula fez vários elogios públicos nas duas últimas semanas a Padilha. Entre as declarações, disse que ele "é o ministro que rói o osso" e que o auxiliar tem o cargo mais difícil da Esplanada.

Essa não é a primeira vez que o presidente vem a público reforçar que um dos seus quadros do primeiro escalão permaneceria no cargo. Em meio a pressões de Lira e do centrão, o petista também blindou a titular da pasta da Saúde, Nísia Trindade, num recado de que ela ficaria no posto.

Ainda assim, outros membros da equipe não tiveram a mesma sorte, casos de Daniela Carneiro (Turismo), Ana Moser (Esporte) e Maria Rita Serrano (Caixa Econômica). **(MM)**

Tática. Ex-diretor da Abin e atual deputado federal é o nome escolhido pelo PL para a disputa no Rio

Ato de Bolsonaro deve servir para 'expor' Ramagem

RIO DE JANEIRO. O ato marcado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para o próximo domingo na praia de Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, deve ser usado como uma forma de ampliar a exposição do deputado federal Alexandre Ramagem (PL), escolhido como pré-candidato à prefeitura.

Os organizadores do evento defendem que Ramagem não discurse para evitar acusações de uso da manifestação como propaganda eleitoral antecipada. O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), porém, terá lugar de destaque no carro de som ao lado do ex-presidente. Os detalhes sobre o evento ainda serão discutidos ao longo da semana.

O ato também tem sido visto como uma espécie de "teste de fidelidade" do governador Cláudio Castro (PL) ao bolsonarismo. Ele não compareceu à manifestação na avenida Paulista, em São Paulo, em fevereiro, sob alegação de que tinha uma viagem oficial a Portugal já marcada. A ausência, contudo, ocorreu para não melindrar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), onde Castro tem pedidos para anulação de investigações de que é alvo.

CAROLINA ANTUNES/PR - 11.7.2019

Alexandre Ramagem estará no palanque de Bolsonaro durante evento

O comício em Copacabana faz parte da série de atos marcados por Bolsonaro para mobilizar a militância para demonstrar apoio popular em meio às investigações que sofre no Supremo.

O ato em São Paulo foi marcado quatro dias após Bolsonaro ser alvo de um mandado de busca e apreensão. No mesmo dia da convocação, o ex-presidente foi para a embaixada da Hungria, em Brasília, onde passou duas noites, levantando questionamentos, refutados por ele, de eventual tentativa de blindagem em caso de ordem de prisão. O comício em Copacabana foi marcado sem o mesmo ambiente de tensão. **(Italo Nogueira/Folhapress)**

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Colapso da segurança pública em MG

Não foi falta de aviso nem tampouco de disposição dos servidores das forças de segurança de MG, através de suas lideranças, para se encontrar um caminho menos lesivo à população para se resolver, há anos, o problema da correção de seus vencimentos. Faltou diálogo do governo Zema, que em todas as ocasiões preferiu o caminho do enfrentamento ou "dar de ombros". Agora, os militares estarão na Cidade Administrativa no próximo dia 30 de abril, num movimento de protesto. Um dia depois, 1º de maio, a Polícia Civil anuncia o "Apagão da Segurança Pública". Por que tanta incapacidade política e inabilidade ao extremo do governo Zema? Preferem conversar sob pressão, com militares e civis nas ruas, pedindo aumento? O governo elegeu o sucateamento dos serviços públicos, conforme dizem deputados e líderes das diversas categorias de servidores, como uma opção política. Querem privatizar ou transferir encargos para prefeituras, que mal conseguem parar em pé. Assim tem sido com a saúde, com a educação, com a infraestrutura, com o sistema penitenciário, mas com a segurança pública não é possível. E aí paga o cidadão por todo esse equívoco.

Anfavea voltará com o salão do automóvel de São Paulo

Na solenidade de inauguração da sede da Anfavea na zona sul da capital paulista – a que estiveram presentes o presidente Lula, o vice-presidente Geraldo Alkimin, vários ministros, entre eles Fernando Haddad, da Fazenda, e Ricardo Lewandowski, da Justiça, na última sexta-feira (12) –, o presidente da Associação Nacional de Veículos Automotores, Márcio de Lima Leite, comprometeu-se a atender a uma solicitação do presidente da República a retornar com a realização anual do Salão do Automóvel em São Paulo. O salão, que sempre foi um esperado evento do setor automotivo a que compareciam membros da indústria de todo mundo, e onde eram realizados lançamentos de modelos de todas as marcas, inclusive internacionais, está interrompido desde 2018, sua última realização. Márcio Leite agradeceu a Lula, lembrando que a redução dos juros no último ano vai incrementar a produção da indústria, que voltará ao número de 3 milhões de veículos fabricados no país, fazendo evoluir ainda mais os investimentos do setor, que já somam R$ 123 bilhões nesse ciclo iniciado ao final de 2021. Na cadeia de autopeças, lembrou o presidente da Anfavea, os investimentos devem superar os R$ 6 bilhões no mesmo período.

COMUNICAÇÃO ANFAVEA/DIVULGAÇÃO

Presidente Lula foi homenageado pelo presidente da Associação Nacional de Veículos Automotores, Márcio de Lima Leite

Potencial destrutivo da incompetência I

O governo do Estado de MG primeiro retirou da Polícia Civil o Detran, com a promessa de melhorar a qualidade dos serviços, liberar policiais civis que estavam desviados de suas funções oficiais para o trabalho burocrático e coibir, segundo sempre noticiado, a corrupção que rondava esses serviços públicos na capital e em delegacias do interior. Criaram uma normatização própria, discutida e aprovada na ALMG por anos para transferir para empresas privadas a vistoria veicular, com o objetivo de ser mais rápida, impessoal, segura, mais econômica e confiável. Para isso, foram selecionadas empresas previamente cadastradas, das quais foram exigidos investimentos representativos para montagem desses serviços em todo Estado, empregando milhares de pessoas.

Potencial destrutivo da incompetência II

O resultado é que esses credenciados sofrem com a monstruosa desorganização, pela qual culpam a Seplag, a Prodemge, o UAI, sem ninguém responder. Ao não liberar o trabalho para as credenciadas, o que restou dos Detrans ainda concorre, mal e porcamente, com elas. Na última sexta-feira (12), um despachante conhecido como Marcelão cansou de esperar documentos desde o dia 2 de abril e abriu o verbo. Aos gritos, incontrolável de tanta raiva, protestou na UAI da Praça Sete: "Vergonha, vergonha! Romeu Zema, faça alguma coisa!". O pior de tudo é que dizem que interessa a um grupo do "fogo amigo" arrebentar com a imagem do próprio governo, da titular da Seplag e do privatista Partido Novo. Será? Ou são, somente, ruindade e incompetência mesmo? A quem interessaria quebrar pequenos empresários e desempregar pessoas?

Valeu o protesto I

Um experiente advogado mineiro vem protestando há anos sobre o despreparo de muitos municípios do Estado que, mesmo sem estrutura técnica e jurídica adequada, se encontram credenciados para manterem em atuação órgãos de licenciamento ambiental. A Lei Complementar 140/2011 exige que tais órgãos sejam compostos por servidores concursados e capacitados, o que nem sempre ocorre. Essa coluna denunciou essa impropriedade administrativa na edição de 13 de janeiro de 2024. Em Pirapetinga, na Zona da Mata, recomendação firmada pela promotora de Justiça Ingrid Costa dos Reis, do MPMG, oficiou a prefeitura municipal para que, sob pena da aplicação das sanções cíveis e administrativas legais, promovesse a suspensão da emissão de licenças ambientais e autorização ambiental.

Valeu o protesto II

A promotora do MPMG determinou ainda que o Estado de MG fosse comunicado da sua decisão para, assim, atuar em caráter supletivo nas ações administrativas de licenciamento e autorização ambiental, até criação do órgão competente, nos termos estabelecidos pela lei complementar já referida. O problema é que na maioria dos Estados brasileiros, as secretarias estaduais não têm pessoal nem tampouco estrutura para realizar tais licenciamentos com velocidade. A delegação de competência aos municípios visa acelerar esses serviços, e agora a medida, se seguida noutras regiões, poderá dificultar empreendimentos. Mas...

Redes sociais. Em BH, presidente do STF diz que pessoas ganham dinheiro com ataques às instituições

Para Barroso, 'engajamento do ódio' virou negócio

HERMANO CHIODI

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, defendeu ontem a regulação das redes sociais durante uma agenda em Belo Horizonte. O comentário foi feito quando o ministro foi questionado sobre a polêmica envolvendo Elon Musk, dono da rede social X. Para Barroso, é preciso agir "contra pessoas e modelos de negócio que estimulam o ódio para ganhar dinheiro".

"Esses ataques muitas vezes se escondem na liberdade de expressão, quando na verdade estamos falando de um modelo de negócio que vive do engajamento mais motivado por ódio, mentiras, ataques às instituições do que pelo uso racional e moderado. Portanto, acabam estimulando o ódio e ataques às instituições, em nome da liberdade de expressão, quando o que estão fazendo é ganhar dinheiro", afirmou.

Não foi a primeira vez que o presidente do STF defendeu rigor nas regras que regulam as empresas proprietárias das principais redes sociais. Em 2023, o ministro foi à Unesco, organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, defender a responsabilização das big techs pelo conteúdo que elas fazem circular na internet.

O STF deve realizar em junho julgamento sobre o Marco Civil da Internet. A discussão principal central se dá sobre a regulamentação das plataformas e a responsabilização pela disseminação de conteúdos. O andamento do assunto ocorre após os embates entre Musk e o ministro Alexandre de Moraes. De acordo com Barroso, esse é "assunto encerrado".

"Esse assunto envolvendo o empresário de uma plataforma digital e a Justiça brasileira eu considero encerrado. O Brasil tem Constituição, leis e ordens judiciais. Se forem observadas, ficará tudo bem. Se não forem observados, terão as consequências previstas na legislação. Portanto, esse passou a ser um não-assunto", disse.

Barroso esteve em Belo Horizonte para acompanhar a aplicação das provas do Exame Nacional da Magistratura (Enam), que serve como qualificação para candidatos que pretendem disputar os concursos de juízes estaduais ou federais.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Barroso esteve na capital mineira para acompanhar provas do Enam

Economia

Dólar (Valores em R$) 12.4.2024	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,120	5,25	5,220
VENDA	5,121	5,35	5,319

12.4.2024	
Euro	R$ 5,44
Bovespa	1,14%
Pontos	125.946

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Movimento. Em 2023, conforme a Belotur, arrecadação com ISS ligado à atividade turística cresceu 77%

Viajantes começam a descobrir e se encantar com atrativos de BH

Cidade tem sido mais procurada, em especial pela cultura e rica gastronomia

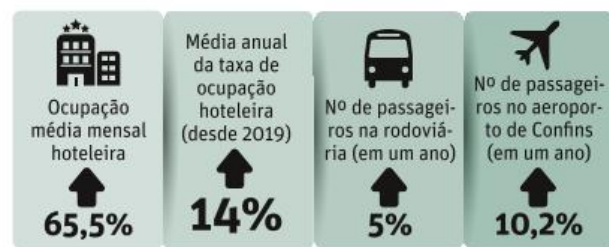
CINTHYA OLIVEIRA

Belo Horizonte está a 560 km do litoral, mas isso não significa que a cidade não possa ter atrativos tão interessantes quanto as 11 capitais brasileiras com praias. Após o sucesso estrondoso do Carnaval nos últimos anos, principalmente em 2024, muitos viajantes têm percebido que BH é recheada de passeios interessantes, em especial nos quesitos cultura e gastronomia. E quem mais se beneficia do crescimento de turistas na cidade são os pequenos negócios nas mais diferentes áreas de serviços, como bares, restaurantes, comércio e hotéis.

De acordo com a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), a capital mineira tem alcançado bons números nos indicadores de atividades turísticas, especialmente por se destacar no circuito de grandes eventos culturais e de entretenimento – como os festivais de música no Mineirão. Quem chega à cidade para um show aproveita para circular pelos bares e restaurantes, fazer compras em mercados e rechear as malas de presentes para a família. A consequência disso é dinheiro no bolso dos empresários locais e nos cofres públicos.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

NÚMEROS CRESCENTES

Confira dados sobre o turismo em BH em 2023

Ocupação média mensal hoteleira	Média anual da taxa de ocupação hoteleira (desde 2019)	Nº de passageiros na rodoviária (em um ano)	Nº de passageiros no aeroporto de Confins (em um ano)
↑ 65,5%	↑ 14%	↑ 5%	↑ 10,2%

O Circuito Liberdade recebeu 7,4 milhões de visitantes (alta de 174% em relação a 2022)

Recolhimento de ISS sobre atividades turísticas pelo município chegou a R$ 147,98 milhões, crescimento de 76,7% sobre 2022

FONTES: BELOTUR E SECULT

ARRECADAÇÃO. Segundo a Belotur, em 2023, foram R$ 147,98 milhões recolhidos somente em Impostos Sobre Serviços (ISS) relacionados às atividades parcialmente e tipicamente turísticas. Trata-se de um crescimento de 76,7% na arrecadação na comparação com 2022, que registrou um resultado de R$ 83,74 milhões. "O turista, hoje em dia, tem buscado cada vez mais experiências. Ele não tem mais interesse em ser mero espectador dos processos. Por isso, os museus estão ficando cada vez mais interativos. Também os mercados permitem essa interação das pessoas com a culinária, por exemplo", destaca o instrutor do curso técnico de turismo do Senac, Ronaldo Flaviano de Souza Junior.

Ele acrescenta que os turistas que visitam Belo Horizonte estão procurando pelos espaços frequentados pelos próprios belo-horizontinos, como a rua Sapucaí. "As pessoas que visitam BH querem ter contato com o que é característico da cidade", explica Souza.

EFEITO CASCATA. De acordo com ele, além da boa fama da gastronomia mineira, outros pontos têm sido importantes para atrair visitantes à capital. Entre os aspectos que se destacam, ele cita a ampliação da oferta de voos para a cidade, a sensação de segurança – em comparação com outros grandes centros – e os preços dos produtos, que são muito mais convidativos do que nas cidades tradicionalmente turísticas. "Isso beneficia não somente os comerciantes, mas toda uma cadeia de pequenos produtores. Pense que o movimento de turistas não é vantajoso apenas para o restaurante, mas também para o produtor das hortaliças não convencionais, tão usadas em nossos pratos", exemplifica o professor.

Alternativas

Diversidade. Além de destinos tradicionais, como Mercado Central, o turista busca em BH roteiros culturais e o cenário alternativo, com Mercado Novo, bar Juramento e pizzaria Forno da Saudade. Também aproveitam passeios perto da cidade, como Inhotim e Ouro Preto.

FOTOS RODNEY COSTA/O TEMPO

Negócio autoral. Visitantes encontram diversos produtos criativos nos corredores do Mercado Novo

Com avanço do turismo, Made in Beagá projeta abertura da terceira loja

Fomento

Benefícios para toda a cadeia produtiva

Um dos grandes benefícios quando o turismo se desenvolve é o crescimento de diversas cadeias produtivas. Prova disso é a loja de suvenires criativos Made in Beagá, que lançou a primeira unidade há cinco anos, no Mercado Novo, na área central da capital. A segunda foi aberta no aeroporto de Confins, em 2023, e, agora, a marca também chegará ao bairro Santa Efigênia.

A empresa é pequena, com apenas seis funcionários, mas fomenta mais de cem parceiros criativos, responsáveis pelos objetos vendidos com foco nos turistas que visitam a cidade – das pelúcias de capivaras a quebra-cabeças com imagens de pontos relevantes de BH. O faturamento anual supera o montante de R$ 1 milhão. "Nossa premissa é trabalhar com vários produtores locais. Desenvolvemos a parte da conceituação, e a produção normalmente é com os pequenos produtores das mais diferentes técnicas", explica o designer Felipe Martins, 39, que deu início ao projeto há oito anos, ao lado do sócio, o administrador Gui Pertence, 37.

O diferencial da Made in Beagá é a criação de produtos inspirados na própria cidade. "Belo Horizonte tem cultura pulsante, mas não é explorada em produtos. Foi assim que surgiu a marca. A gente coleciona referências da cidade, ideias que vão se construindo em função da vivência", argumenta Martins. A gastronomia, a arquitetura e até as lendas urbanas servem de inspirações para as peças.

Quem visita o segundo andar do Mercado Novo ainda encontra diversos outros negócios como a Made in Beagá. O local passou por revitalização e hoje conta com mais de uma centena de pequenos negócios baseados em inovação, design e qualidade. "A movimentação de turistas é intensa. O que fizemos aqui não tem em nenhum lugar do mundo", diz Gabriel Filho, superintendente do Mercado Novo. **(CO)**

Incentivo. Aumento da divulgação e estímulo à oferta de voos foram algumas ações para ampliar público

Número de turistas no Circuito Liberdade cresce 174% em 2023

No mesmo ano, o CCBB se tornou o museu mais visitado na América Latina

■ CINTHYA OLIVEIRA

Um dos grandes diferenciais de Belo Horizonte em relação a outras cidades brasileiras é o roteiro cultural facilitado. Em apenas um dia, o turista pode percorrer vários espaços museológicos do entorno da praça da Liberdade, além de usufruir de uma área verde e agradável. Diferentemente de São Paulo, por exemplo, onde o Museu de Arte de São Paulo (Masp) fica a uma distância de 11 km do Museu do Ipiranga.

Assim o Circuito Liberdade se tornou um passeio obrigatório não somente para os moradores da capital mineira, como também para viajantes, conforme comprovam os números. Em 2023, o circuito, que compreende 30 equipamentos, recebeu 7,4 milhões de visitantes, um crescimento de 174% em relação ao ano anterior.

O grande destaque é o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), que foi o museu mais visitado na América Latina em 2023 – e 41º mais popular do mundo, segundo a revista "The Art Newspaper". Por lá, passaram 1,4 milhão de visitantes, o dobro do que foi registrado em 2022.

Esse sucesso exponencial tem uma explicação: houve um aumento no investimento para a divulgação do Circuito Liberdade em outras localidades. "Quando chegamos em 2020, verificamos que o decreto referente ao circuito não fazia nenhuma referência ao turismo. Fizemos novo decreto, que prevê a promoção turística deste que é o maior centro integrado de cultura latino-americano", explica Leônidas de Oliveira, que está à frente da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult).

DIVULGAÇÃO. Segundo ele, o Circuito Liberdade foi apresentado em mais de 50 feiras nacionais e internacionais de turismo, para que as agências pudessem conhecer o roteiro cultural e passassem a sugeri-lo aos clientes. "As agências de turismo europeias já vendem o pacote com Inhotim, barroco e praça da Liberdade", diz.

Outra política pública importante para fomentar o turismo local, de acordo com o secretário, foi a redução do imposto sobre querosene de aviação para companhias aéreas que ampliassem a oferta de voos em aeroportos mineiros. Isso permitiu que Belo Horizonte começasse a ter voos para todos os cantos do país, inclusive para Rio Branco (AC). Dessa forma, cidades que recebem voos diretos de BH, até mesmo em outros países, passaram a ser foco da promoção turística de Belo Horizonte e outros destinos mineiros.

EXPECTATIVA. Segundo o levantamento "Tendências de Turismo", feito em dezembro de 2023, pelo Ministério do Turismo, 6% dos 2.029 entrevistados disseram que desejavam viajar para Minas Gerais em 2024. Além disso, em torno de 14% disseram ter interesse por destinos ligados a turismo cultural/histórico, área em que o Estado se destaca.

DANIEL DE CERQUEIRA/O TEMPO

41º mais popular do mundo. Somente no ano passado, o CCBB recebeu 1,4 milhão de visitantes, o dobro do que foi registrado em 2022

Mais estrangeiros

Pequenos negócios da hotelaria também atingem boa ocupação

Na hotelaria, dominada por grandes grupos, há exemplos de pequenas empresas que também se beneficiam do turismo crescente em Belo Horizonte. No BR Hostel, localizado no bairro Funcionários, a taxa de ocupação média chegou a 70% em 2023. Não só com brasileiros, mas também com estrangeiros, que já respondem por 12% dos hóspedes – antes eram 7%.

"No Carnaval, temos lotação máxima, o que se repete quando acontecem os grandes festivais de música e eventos, como a Virada Cultural", explica o sócio-proprietário do hostel, Flávio Sifuentes, 39. "A coisa que a gente mais ouve são elogios para a hospitalidade, a comida e a segurança", conta.

A alta demanda por hospedagem de baixo custo fez com que Nataly Monken, 28, apostasse em um hostel. "Eu alugava quartos pelo Airbnb e não conseguia atender a demanda. Percebi que poderia ser melhor apostar no hostel", explica. Ela abriu o Belô Hostel em fevereiro e, no mês seguinte, conseguiu lotação de 90% para as 35 camas, graças ao festival de música I Wanna Be Tour. Hoje ela diz que o público é variado: turistas brasileiros e estrangeiros.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a rede hoteleira da capital registrou ocupação média de 49% no primeiro trimestre, abaixo dos 55% do mesmo período de 2023. Por outro lado, a diária média subiu de R$ 325,99 para R$ 333,67. Talvez a hotelaria não consiga repetir números do ano passado devido ao pequeno número de feriados em 2024, mas não enfrentará problemas. "A hotelaria está otimista em relação ao desempenho do setor no acumulado do ano, com projeções favoráveis", argumenta o consultor do setor Maarten Van Sluys. **(CO)**

DANIEL DE CERQUEIRA/O TEMPO

Flávio Sifuentes conta que o BR Hostel tem lotação máxima nos eventos

Tendências do setor

Hora de renovação das atrações de BH

Por meio de nota, a Belotur confirma que a capital mineira se destaca no circuito de grandes eventos culturais e de entretenimento nacionais, além de outras agendas de potencial turístico. Mas defende renovação de produtos oferecidos aos visitantes para que o turismo continue crescendo de forma eficiente.

A ideia é que isso seja debatido pelos diversos elos da cadeia produtiva: agentes públicos, bares, restaurantes, meios de hospedagem, equipamentos culturais e atrativos diversos. "A atenção desses empreendedores às tendências e novas demandas do setor é de extrema relevância para que BH ocupe lugar de destaque nas prateleiras de agências de viagem e no imaginário do turista", diz a Belotur.

O foco é o turismo "bleisure", quando turistas unificam viagens a negócios com vivências no destino para além do trabalho. "Para isso, é necessário que a inovação seja parte do processo de concepção desta oferta", completa. **(CO)**

Tíquete médio maior para os restaurantes

No Mercado Novo e no parque do Palácio das Mangabeiras, a visita de turistas ao Café Magrí não se restringe a finais de semana, de acordo com a proprietária Marília Balzani. "Recebemos turistas de São Paulo e gringos. Não sei por quê, mas são franceses e japoneses, em sua maioria", relata. Os clientes buscam boas experiências em gastronomia e cultura.

Outro ponto procurado por isso é a Cozinha Santo Antônio. "É um público bem legal, que quer experimentar comida mineira diferente e oferece tíquete médio maior", descreve a chef Ju Duarte.

MINAS S/A
Helenice Laguardia

helenice.laguardia@otempo.com.br

Febracis

A Febracis – maior escola de negócios da América Latina – realiza de 18 a 21 de abril o Método CIS no Expominas, em Belo Horizonte. "É o maior treinamento de inteligência emocional que o mundo já recebeu que é o Método CIS com impacto para vários CEOs e lideranças", explica Lilian Carmo, CEO da Febracis. São 33 escolas no Brasil e cinco escolas no mundo com presença na África, EUA e Europa. A Febracis existe há 26 anos, nasceu no Ceará, sendo que em Minas Gerais está há cinco anos com unidade em Belo Horizonte. A Febracis tem 386 colaboradores diretos, mas indiretos são outras 1.200 pessoas. A escola tem um projeto de expansão de franquias de mais oito escolas no Brasil neste ano.

Cursos de negócios

Lilian Carmo, CEO da Febracis, explica que a escola tem vários cursos na área de negócios, liderança, negociação e inteligência emocional. "O core business é o curso de inteligência emocional para as pessoas liderarem melhor e ousarem no empreendedorismo", detalha. Nas franquias da Febracis são 12 cursos de extensão, mas a franqueadora tem outros portfólios de treinamento e são mais de 120 treinamentos na área de negócios, lideranças e desenvolvimento pessoal e profissional. Outro plano é abrir mais duas franquias nos EUA: uma em Nova York e outra em Miami.

FEBRACIS/DIVULGAÇÃO

Lilian Carmo, CEO da Febracis

Público vasto

A comunicação da Febracis é com um público muito vasto porque é para grandes massas para desenvolver a inteligência emocional, para extrair o melhor de si, o melhor do outro. "Não é só uma ansiedade geracional, a geração Z está em busca da celeridade, é uma geração inquieta, mas a Organização Mundial da Saúde mostra que a ansiedade e as debilidades emocionais têm aumentado significativamente", adverte Lilian Carmo. Por isso, a executiva conta que a inteligência emocional vem para transformar as pessoas extraindo a emoção certa mas também para impulsionar essa geração que está ansiosa para se desenvolver.

Maior demanda

Lilian Carmo tem reparado que a maior demanda do treinamento é o curso de inteligência emocional porque as pessoas fazem não só para suas carreiras para desenvolver emoções, mas também para o desenvolvimento pessoal. "E eles acabam se tornando pessoas melhores porque passam a administrar suas emoções de uma maneira mais assertiva", observa a CEO da Febracis. As inscrições para o Método CIS em Belo Horizonte podem ser feitas no site https://go.metodocis.com/l/cis/

Faturamento

A Febracis é uma empresa de R$ 300 milhões de faturamento a cada ano e a abrangência do tema é conectar as pessoas no Brasil e no mundo. A meta para 2024, de acordo com Lilian Carmo, é de crescer em 60%. "Somos uma escola multinacional por franquia e venda direta. A gente vem este ano com o objetivo de nos posicionar de maneira mais consolidada para a experiência do desenvolvimento humano", explica.

Experiência

A Febracis está aliando o entretenimento e a arte ao ensino. "É isso que vai nos diferenciar, desplugar do ensino tradicional e alcançar mais pessoas por causa disso", diz Lilian Carmo. Mais de 1,5 milhão de alunos já passaram pelo método CIS de inteligência emocional. No investimento de inovação no ensino, no ano passado a Febracis criou um departamento de inovação, criação e entretenimento. Este ano, esse departamento terá um investimento de R$ 20 milhões. "Com esse departamento fomos para os estádios e reunimos no Allianz Parque (em São Paulo) 33 mil pessoas num evento inclusivo com empresários, balé, efeitos especiais, conteúdo, artistas musicais tudo isso orquestrado a gerar maior experiência para o nosso aluno", informa Lilian.

FH Advisors

A mineira FH Advisors de Luiz Fernando Ribeiro e Samuel Heringer, consultoria de investimentos mineira, alcançou a marca de R$ 500 milhões sob aconselhamento. Desde sua fundação em 2020, a FH Advisors trabalha com um modelo de atendimento chamado "fee based", ou seja, baseado na taxa e que consiste em cobrar do cliente um valor fixo e proporcional ao patrimônio financeiro sob consultoria. Com cerca de 500 clientes, a meta da empresa é dobrar o número de clientes e alcançar o valor de R$ 1 bilhão sob aconselhamento até o final de 2025.

Consultoria de investimentos

A empresa é fiscalizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). "Nosso desafio é mostrar a um número cada vez maior de investidores a importância e os benefícios de se ter uma consultoria de investimentos que trabalhe em prol dos seus interesses e objetivos – e não dos interesses da instituição financeira", explica Luiz Fernando Ribeiro.

MYLENE VALIM/DIVULGAÇÃO

Luiz Fernando Ribeiro e Samuel Heringer, sócios fundadores da FH

BDMG

Gabriel Viégas Neto, presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), é o sexto entrevistado da nova temporada **Minas S/A** Inovação, que segue até o mês de maio. Gabriel está no mercado financeiro há quase 40 anos. A entrevista será publicada neste sábado, dia 20. A temporada **Minas S/A** tem dez episódios, exibidos todos os sábados, em todas as plataformas de **O TEMPO**: jornal **O Tempo**, Portal **O Tempo**, 91,7 FM **O Tempo** (com um programa aos sábados às 15h e pílulas no O Tempo News Segunda Edição, de segunda a sexta), canal do YouTube e demais redes sociais. O BDMG é um banco estatal de fomento em Minas Gerais e está no mercado há 62 anos.

NUNNA AUDIOVISUAL/DIVULGAÇÃO

Gabriel Viégas Neto, presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), e a colunista Helenice Laguardia, durante gravação do sexto episódio da temporada **Minas S/A** Inovação no próximo dia 20 em todas as plataformas de **O TEMPO**.

Lucro recorde

O BDMG registrou lucro líquido recorrente de R$ 163,7 milhões em 2023, o maior da história do banco e 15% superior ao de 2022. Além do desembolso total histórico de R$ 2,98 bilhões aos setores público e privado, 23% superior ao ano anterior, os financiamentos destinados a projetos de investimento cresceram de 72%, chegando a R$ 1,58 bilhão. Com o total de financiamentos foram estimulados 112 mil empregos. Outro dado relevante é em relação à inadimplência, que fechou em 2023 em 0,9%, o menor índice dos últimos 10 anos. Em 2024, o plano é de ampliar o financiamento.

Frente fria e ciclone no Sul

O Sul do Brasil deve receber chuva fortes e temporais isolados devido à formação de um ciclone extratropical na Argentina neste começo de semana, especialmente entre hoje e amanhã, segundo a MetSul Meteorologia. Mas o centro do ciclone não chegará perto do Brasil.

Greve a partir de hoje

Professores de universidades, centros de educação tecnológicas e institutos federais das cinco regiões do Brasil decidiram entrar em greve a partir de hoje. A categoria exige reajuste salarial de 22%, a ser dividido em três parcelas iguais de 7,06% – a primeira ainda para este ano.

Brasil

Saúde pública. Grupo buscará identificar novas cepas e se antecipar a futura pandemia

Brasil integra rede da OMS para monitoramento do coronavírus

Coletivo reúne 36 laboratórios de 21 países com expertise em estudo da doença

RIO DE JANEIRO. O Brasil passa a fazer parte de um grupo internacional para monitorar os diferentes tipos de coronavírus e identificar novas cepas que possam representar riscos para a saúde pública além de buscar se antecipar a uma futura pandemia. A chamada CoViNet é um desdobramento da rede de laboratórios de referência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início da pandemia de Covid-19. O país é representado pelo Laboratório de Vírus Respiratórios, Exantemáticos, Enterovírus e Emergências Virais do Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz).

A rede reúne 36 laboratórios de 21 países com expertises em vigilância de coronavírus em humanos, animais e ambiente. "Essa rede, então, foi desenvolvida, justamente para dar apoio, não só ao seu país de origem, mas globalmente. O que a gente quer é se antecipar a uma nova pandemia. Isso é um grande desafio no momento no qual os governos, junto com a OMS, estão trabalhando", diz a chefe do laboratório, Marilda Siqueira.

PIONEIRO. Este não é o primeiro grupo do qual o laboratório da IOC-Fiocruz participa. Desde 1951, segundo Siqueira, o laboratório é referência para o vírus influenza para a OMS. Em 2020, com a pandemia, o laboratório foi convidado a participar também do grupo voltado para o Sars-CoV-2, vírus causador da Covid-19. A intenção inicial era a capacitação para o diagnóstico por meio do exame PCR em tempo real, metodologia escolhida para a detecção laboratorial do vírus. O laboratório torna-se, então, referência na América do Sul e no Caribe.

No final de 2023, a OMS decidiu ampliar a rede formada durante a pandemia e lançou uma chamada para laboratórios de todo o mundo. O IOC-Fiocruz foi um dos selecionados para compor a CoViNet. "Nós temos que continuar fazendo esse trabalho, agora com uma rede global estruturada dentro de determinados procedimentos", explica Siqueira, frisando que os estudos permitirão "entender como o vírus evolui e como isso pode influenciar a composição da cepa vacinal". **(Agência Brasil)**

JOSUE DAMASCENO/IOC-FIOCRUZ

Covid-19. Chefe do laboratório do IOC-Fiocruz aponta que rede vai ajudar mundo a lidar com vírus

Políticas globais de prevenção

RIO DE JANEIRO. Segundo a chefe do laboratório do IOC-Fiocruz, Marilda Siqueira, o Brasil está revisando os manuais e guias de saúde pública. "Com a pandemia de Covid-19, nós tivemos muitas lições aprendidas. Foram muitas estratégias que deram certo e muitas que não deram certo", ressalta.

Ela explica que a chave para se combater uma próxima pandemia é detectá-la o mais rapidamente possível. Segundo o IOC-Fiocruz, os dados gerados pelo CoViNet vão orientar os trabalhos sobre evolução viral e composição de vacinas da OMS, garantindo que as políticas de saúde global sejam embasadas nas informações mais precisas. (ABr)

Pará

Polícia Federal inicia resgate de corpos em barco à deriva

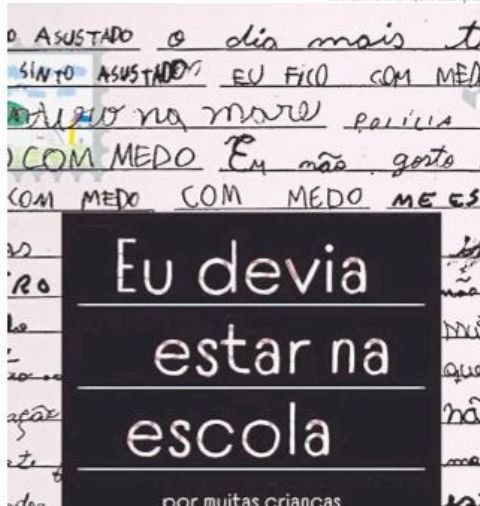
SÃO PAULO. A Polícia Federal e a Marinha iniciaram na manhã de ontem a operação de resgate do barco encontrado à deriva, com corpos em estado de decomposição, em Bragança, no Pará, a 215 km de Belém. O barco foi achado no sábado, 13, por pescadores, na Baía do Maraú. O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do Estado também participam da operação. O tempo chuvoso e as marés dificultaram o resgate.

A suspeita é de que as vítimas sejam estrangeiros em tentativa de imigração pelo mar. Ainda no sábado, o Ministério Público Federal, que abriu duas investigações – uma criminal e outra civil – para apurar o caso, chegou a divulgar que seriam 20 corpos, mas depois informou que não havia confirmação sobre o número. A PF informou ter deslocado para a região uma equipe com peritos e papiloscopistas na tentativa de identificar os cadáveres.

Serão usados protocolos de identificação de vítimas de desastres, como os empregados após o rompimento da Barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019.

Educação. Obra é resultado de parceria entre ONG e editora independente

Crianças da comunidade da Maré relatam violência policial em livro

EDITORA CAIXOTE/DIVULGAÇÃO

Obra literária reúne depoimentos de mais de 200 crianças da Maré

RIO DE JANEIRO. "Um dia deu correria durante uma festa, minha amiga caiu no chão, eu levantei ela pelo cabelo. Depois a gente riu e depois a gente chorou". O trecho é do livro "Eu Devia Estar na Escola", parceria entre a ONG Redes da Maré e a editora Caixote, que reúne depoimentos de crianças e adolescentes sobre situações de violência que viveram no próprio território.

"Toda criança pode sentir medo. Mas é diferente sentir medo do monstro debaixo da cama ou de abrir o guarda-roupa à noite e sair de lá uma bruxa e sentir medo de perder a vida, né?", diz Ananda Luz, responsável por, junto com Isabel Malzoni, organizar os depoimentos e os desenhos das crianças e adolescentes.

O livro foi elaborado em parceria com a ONG Redes da Maré. Em 2019, quando a ONG entregou ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro as cartas e os desenhos com depoimentos de crianças sobre a violência que experienciaram, Isabel teve contato com o projeto e, imediatamente, viu o potencial para se tornar também um livro.

Como seria difícil entrar em contato com as crianças que escreveram as cartas, as escribas, com o apoio da Redes da Maré, passaram, então, a se reunir com crianças e adolescentes e a coletar novos depoimentos. Ao todo, foram ouvidos mais de 200 menores para o livro. **(Agência Brasil)**

Breves

Cartografia

Novo mapa-múndi causa polêmica

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, na última semana, um mapa-múndi que gerou polêmica ao posicionar o Brasil no centro da referência. Em resposta às críticas, o presidente Lula lembrou que a Terra é redonda.

CLAUDIOKBENE/PR

Lula recebeu mapa do IBGE

Feminicídio

Recorde de tentativas em fevereiro no Rio

Segundo o Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ), em fevereiro de 2024, foi registrado recorde de tentativas de feminicídio desde 2018, com 47 casos. Até então, o maior registro era de março de 2019, com 42 anotações.

Incêndio

Trem pega fogo e fere duas mulheres

Um vagão de trem no Rio de Janeiro pegou fogo na noite de sábado, na zona Norte da capital, próximo à estação de Honório Gurgel. Passageiros tiveram que pular na linha férrea para fugir das chamas, e duas mulheres ficaram feridas.

CENTRAL SUPERVAREJISTA S/A

CNPJ: 19.450.411/0001-07 - NIRE: 31300106616

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da **CENTRAL SUPERVAREJISTA S/A**, no uso das atribuições conferidas pelo Art. 7º do Estatuto Social e demais disposições estatutárias e legais, convoca os acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que será realizada em **24 de abril de 2024, às 18h30min** em primeira convocação com a presença de 2/3 do capital com direito de voto, e às 19h00min em segunda convocação, com qualquer número de presentes, na sede da Companhia localizada na Via Manoel Jacinto Coelho Júnior, nº 975, Bairro Campina Verde, Contagem/MG, CEP 32.150-245. **ESCLARECIMENTOS: a)** Os acionistas poderão fazer-se representar na Assembleia Geral por procuradores constituídos há menos de 01 (um) ano, munidos de mandato com poderes específicos, observadas as disposições legais pertinentes. Os documentos e informações referentes à assembleia encontram-se disponíveis na sede da Companhia, localizada no endereço Via Manoel Jacinto Coelho Junior, nº 975, Bairro Campina Verde, Contagem/MG, CEP 32.150-245, e serão entregues individualmente em envelopes lacrados aos cuidados de cada acionista, ou por e-mail, caso solicitado, nos endereços cadastrados perante a Companhia. **Ordem do Dia**: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: 1.** Aprovação das contas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023; **2.** Deliberação para, nos termos da autorização contida no artigo 202, §3°, inciso II da Lei das S.A, definir a retenção e ou distribuição de todo lucro líquido referente ao exercício passado, não obstante às previsões contidas no artigo 21 do Estatuto; **3.** Outros assuntos de interesse do grupo de acionistas. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: 1.** Outros assuntos de interesse do grupo de acionistas.

Contagem/MG, 12 de Abril de 2024.

Gilberto Assis Cardoso - Diretor Presidente

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº 90.028/2024. Processo nº 0001169-72.2024.6.13.8000. Objeto: Aquisição de formulários utilizados no Caderno de Documentos eleições 2024. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 15/04/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 26/04/2024 às 14h.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

APROVAÇÃO DAS CONTAS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Presidente do Conselho Deliberativo do Cruzeiro Esporte Clube, no uso de suas atribuições e nos termos do artigo 20, inciso V e 21, inciso I, alínea "C", do Estatuto, convoca os Senhores Associados Conselheiros integrantes do quadro de Beneméritos, Natos e Efetivos para a reunião ordinária que será realizada no dia 30 (trinta) de abril de 2024, terça-feira, às 18:30 horas (primeira chamada) e 19:00 horas (segunda chamada), no Parque Esportivo do Barro Preto, à Rua dos Guajajaras, no 1722 – Barro Preto, nesta capital, para deliberar sobre a ordem do dia:

1) Aprovação das contas do Cruzeiro Esporte Clube referente ao exercício 2023.

Belo Horizonte, 11 de abril de 2024

Paulo Roberto Sifuentes Costa - Presidente da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo

---

COMUNICADO – LICENÇA DE OPERAÇÃO

A Água Marinha Empreendimentos SPE LTDA., por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 40.691/2019, a Licença de Operação Total Classe 2, para a atividade de Parcelamento do Solo, localizado na Av. Juiz Marco Tulio Isaac com Av. Belo Horizonte, Bairro Sitio São João, Betim-MG.

HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS

ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO 031/2024 - PROCESSO: 02-63/2023 - Nº SISTEMA PBH: 010643112348 - OBJETO: Prestação de serviços contínuos de coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos dos grupos A/E que são gerados pelo Hospital Metropolitano Odilon Behrens - HOB e UPA Noroeste, e resíduos do grupo B (hospitalar e industrial) que são gerados no HOB e na Unidade Nossa Senhora aparecida (UNSA) com o fornecimento de bombonas ou contêiners em regime de comodato para atender a demanda de forma contínua, conforme especificação técnica e condições comerciais contidas no Anexo I do Instrumento Convocatório. Esta licitação possui lotes exclusivos para a participação de microempresas – ME e empresas de pequeno porte – EPP. Esta licitação ocorrerá na forma prevista na Lei Federal nº 14.133/2021 e decretos regulamentadores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte n.º 18.096/2022 e 18.289/2023, da Lei Municipal nº 10.936/2016 e Lei Complementar nº 123/2006, observadas ainda as determinações das Leis Federais nº 12.846/2013, nº 13.709/2018 e demais legislações aplicáveis ao objeto deste certame. Início da recepção de propostas a partir de 16/04/2024. Abertura das propostas comerciais: às 08:00hs do dia 30/04/2024. Abertura da sessão de lances: logo após a abertura das propostas comerciais. O edital está disponível nos sites: www.pbh.gov.br ou www.comprasnet.gov.br. Outras informações: cpl@pbh.gov.br.

Belo Horizonte, 11 de abril de 2024

Edmundo S. C. Franco

Agente de Contratação - HOB

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

Aviso de Reabertura de prazo

Pregão Eletrônico nº 90.022/2024. Processo nº 0017135-12.2023.6.13.8000. Objeto: prestação do serviço de manutenção eletrônica de no-breaks e estabilizadores de voltagem, a serem executados COM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 15/04/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 30/04/2024 às 14h.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS TRABALHADORES DO SISTEMA FINANCEIRO NO ESTADO DE MINAS GERAIS - COCETRASFI-MG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da COCETRASFI-MG, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, convoca os Diretores e associados a esta cooperativa para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 26 de Abril de 2024, às 18h em 1ª convocação e, não havendo "quorum", às 18:30h, em 2ª convocação,e persistindo a falta de quorum, às 19:00h em 3ª e última convocação, na sede da Entidade, à Avenida Portugal, nº 399 – Bairro Jardim Atlântico, CEP: 31550-000, em Belo Horizonte (MG), para examinar, discutir e votar a seguinte Ordem do Dia: **a)** Eleição e posse da diretoria. **b)** Eleição e posse do novo conselho fiscal com mandato até a realização da A.G.O. de 2026.

Belo Horizonte (MG), 12 de Abril de 2024. Alfredo Brandão Horsth – Presidente.

DNIT

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DOS **TRANSPORTES**

AVISO DE ALTERAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90016/2024 - UASG 393031

Nº Processo: 50606006156202358. Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicada no DOU de 07/03/2024, foi alterado. Objeto: Contratação de empresa para execução de serviços de manutenção (conservação/recuperação) na rodovia BR-116/MG com vistas a execução de Plano de Trabalho e Orçamento. Trecho: Div. BA/MG - Div. MG/RJ (AlémParaíba); Subtrecho: Entr. BR-342(A) (Rib Três Barras) (Catugi) - Acesso Itambacuri; Segmento: km207,1 ao km 306,5, com extensão total de 99,4 km,sobre jurisdição da Superintendência Regional do DNIT no Estado de Minas Gerais.. Novo Edital: 12/04/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: Rua Lider, 197, Aeroporto - Belo Horizonte/MG ou https://www.gov.br/compras/edital/393031-5-90016-2024. Entrega das Propostas: a partir de 12/04/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 29/04/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

ANTONIO GABRIEL OLIVEIRA DOS SANTOS

Superintendente Regional do Dnit No Estado de Minas Gerais

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E ESPORTIVA SADA

"SADA/ESPORTE"

CNPJ nº 09.596.224/0001-82

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os Senhores Associados Membros da **ASSOCIAÇÃO SOCIAL E ESPORTIVA SADA – "SADA/ESPORTE"** a comparecerem na Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 30 de abril de 2024, às 10h00min no endereço da Sede Social, na Rua do Rosário, nº 182, sala 03, Bairro Angola, na cidade de Betim, Estado de Minas Gerais, CEP: 32.604.218, a fim de deliberarem, conforme alínea 'e' do art. 34 da Seção II do Estatuto Social da entidade, sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2023; (ii) Destinação do resultado do exercício social encerrado em 31/12/2023; (iii) Incorporação do saldo acumulado na conta de Superávits e Déficits Acumulados e consequentemente ao Patrimônio Social da Associação; e, (iv) Aprovação do Parecer do Conselho Fiscal sobre os aspectos econômicos e financeiros do relatório anual de atividades, da prestação de contas e do balanço patrimonial.

Betim/MG, 10 de abril de 2023.

Leila Ribeiro da Silva

Presidente da Diretoria Executiva

ABANDONO DE EMPREGO

A empresa **Proirrig Sistema de Irrigação LTDA,** solicita comparecimento do funcionário **ENEIAS RIBEIRO SANTOS JUNIOR,** CTPS1827653/5666, no prazo de 48 horas para prestar esclarecimentos sobre sua ausência ao trabalho que ocorre desde 06/03/2024 O não comparecimento até 19/04/2024 caracterizara abandono de emprego conforme artigo 482, alínea "I" da Legislação Trabalhista

---

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

Austrália nega terrorismo

A polícia australiana identificou um homem de 40 anos com transtornos de saúde mental como o autor do ataque com arma branca no sábado em um shopping de Sydney, que deixou seis mortos e vários feridos, frisando que "nada" sugere que "motivação particular, ideológica ou de outro tipo".

Tremor atinge Guatemala

Um terremoto de magnitude 5,3 estremeceu ontem a costa sul da Guatemala, sem registros de vítimas ou danos materiais, informou o Instituto Nacional de Sismlogia. O tremor teve seu epicentro no oceano Pacífico, e não foram relatadas vítimas ou danos materiais.

Mundo

ATTA KENARE/AFP

Aviso. Faixa no Irã com mísseis e bandeira do Israel diz: "Seu próximo erro será o fim do seu falso Estado"

Oriente Médio. Ofensiva não causou danos graves

Irã afirma que ataque a Israel foi 'autodefesa'

Especialista aponta que lançamento de mísseis foi alinhado a interesse dos EUA

SÃO PAULO. No dia seguinte à ofensiva do Irã com centenas de drones e mísseis lançados contra o território israelense, autoridades iranianas afirmaram no domingo que o Irã deu uma "lição inesquecível" a Israel. O ataque foi uma resposta ao bombardeio à embaixada iraniana em Damasco, na Síria – atribuído a Israel, que nunca chegou a confirmar a autoria. A ameaça de uma guerra aberta entre os países do Oriente Médio deixou a região em alerta.

O embaixador iraniano na Noruega, Alireza Yousefi, afirmou que o ataque se deu "em conformidade com a lei internacional". Segundo ele, o Irã exerceu "o direito legal à legítima defesa em retaliação às ações terroristas do regime israelense". O ataque com cerca de 300 mísseis e drones, lançados do Irã e de grupos aliados em outros países, causou apenas danos moderados em Israel e deixou uma criança ferida, já que a maioria dos artefatos foi interceptada com a ajuda dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Jordânia.

Também ontem, a missão iraniana nas Nações Unidas disse que o ataque tinha como objetivo punir "crimes israelenses", mas que agora "considerava o assunto encerrado". Apesar disso, o chefe do Estado-Maior do Exército iraniano, major-general Mohammad Bagheri, alertou que, se Israel retaliar contra o Irã, a resposta do país persa "será muito maior", frisando que estruturas militares norte-americanas podem se tornar alvos caso os Estados Unidos ajudem seu aliado em uma contraofensiva. Sobre isso, um oficial da Casa Branca garantiu que o presidente Joe Biden disse a Netanyahu que seu país não vai participar de qualquer ataque israelense ao Irã.

CALCULADO. O ataque contra Israel no sábado foi calculado de maneira que não detonasse uma guerra regional, segundo o analista Trita Parsi, um dos fundadores do Conselho Nacional Iraniano-Americano, com base em Washington, e vice-presidente do Quincy Group, instituto de pesquisa sediado na capital dos EUA. Segundo ele, a intenção de Teerã era mostrar que estava revidando o ataque israelense "na mesma moeda", mas sem expandir a guerra.

O analista afirma que os Estados Unidos desempenharam um papel crítico em evitar o conflito regional. O sucesso do Irã em se afastar do conflito vai depender agora das próximas jogadas tanto de Biden quanto de Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel, que, acredita Parsi, tem interesse político no confronto – cujo prolongamento pode garantir mais algum tempo no poder. **(Diogo Bercito/Folhapress, AFP e Agência Estado)**

ONU, Otan e G7

Entidades fazem apelo à moderação

NOVA YORK, EUA. Durante uma reunião de emergência do Conselho de Segurança convocada após o ataque com drones e mísseis do Irã contra Israel, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que "nem o Oriente Médio, nem o mundo podem se permitir mais guerras". Ele denunciou a "grave escalada" de conflitos na região e criticou, ao mesmo tempo, o ataque ao consulado iraniano em Damasco em 1º de abril, atribuído a Israel.

Mais cedo, o G7, grupo dos sete países mais industrializados do mundo, se reuniu por videoconferência e confirmou seu "total apoio" a Israel diante do ataque do Irã. Em comunicado conjunto, as nações "exigiram que o Irã e seus aliados cessem seus ataques" e ameaçaram "tomar medidas" em caso de "novas iniciativas de desestabilização" iranianas.

Também ontem, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) condenou a escalada do Irã e apelou à "moderação" para que "o conflito no Oriente Médio não fique fora de controle". **(AFP)**

CHARLY TRIBALLEAU/AFP

Apreensão. Conselho de Segurança das Nações Unidas realizou uma reunião emergencial para discutir a situação no Oriente Médio

"O Oriente Médio está à beira do abismo. (...) Este é um momento para desescalada e distensão."

António Guterres
Secretário geral da ONU

"Exigimos que o Irã e seus aliados cessem seus ataques e estamos prontos para tomar novas medidas agora, em caso de novas iniciativas de desestabilização."

G7
Em comunicado após reunião

"O Conselho de Segurança falhou em seu dever de manter a paz e a segurança internacionais. (...) O Irã não teve escolha a não ser exercer seu direito à autodefesa."

Amir Saeid Iravani
Embaixador do Irã na ONU

Diplomacia

Brasil não condena ato e sofre críticas

BRASÍLIA. O Ministério de Relações Exteriores afirmou que o governo brasileiro "acompanha com grave preocupação" o ataque do Irã a Israel no sábado. "O Brasil apela a todas as partes envolvidas que exerçam máxima contenção e conclama a comunidade internacional a mobilizar esforços no sentido de evitar uma escalada", diz em nota.

O governo federal orienta que brasileiros evitem viajar e se deslocar para Israel, Líbano, Síria, Jordânia, Iraque e Irã. A Força Aérea Brasileira (FAB) disse, ontem, que está preparada para atender "quaisquer demandas de resgate de brasileiros nas áreas de conflito".

CRÍTICA. O presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib), Claudio Lottenberg, disse que a posição do governo brasileiro é "frustrante". "A atual política externa do Brasil optou por se colocar ao lado da teocracia iraniana. (...) Lamentável", afirmou. **(O Tempo Brasília com Agência Estado)**

O.PINIÃO

Editorial

DIGNIDADE PARA OS IDOSOS

A reportagem "Tempo de Envelhecer", no caderno **Mais Conteúdo**, aponta os desafios do Brasil a partir do aumento da expectativa de vida da população. O Estado tem o dever de garantir a dignidade e a qualidade de vida aos idosos.

A parcela da população em idade avançada, que em 2012 era de 11%, hoje representa 15%, de acordo com o Censo 2022, e o número de geriatras para atender essa população é escasso. A média é de um especialista para cada 24 mil idosos, sendo que a recomendação da Organização das Nações Unidas é de um para cada mil idosos.

O Alzheimer é uma das principais causas da demência, que é prevalente em idosos. Por isso, é fundamental o diagnóstico precoce, algo que demanda uma equipe multidisciplinar composta por neurologista, geriatra, cuidadores, enfermeiros, entre outros. Uma missão praticamente impossível na rede pública de saúde. Cerca de 40% dos idosos do país dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG).

A negligência leva sofrimento ao idoso e à sua família, além de acarretar gastos públicos. Cada paciente gasta por mês, em média, U$ 1.379, o que equivale a R$ 6.798. Esse dado comprova que é melhor prevenir do que remediar, e a prevenção começa já nas idades iniciais de desenvolvimento. Um dos fatores de risco para o surgimento de demências é a baixa escolaridade, como aponta estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

> Diante do envelhecimento da população, o Brasil não pode demorar a adotar políticas para os idosos, não só na área médica, mas no combate à desigualdade social

A experiência internacional aponta caminhos para a melhoria da qualidade de vida da população idosa. Países europeus e asiáticos são comumente citados quando o assunto é envelhecimento com qualidade, mas a América do Sul tem o Chile como exemplo. Em 2011, o país começou a concentrar esforços na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças relacionadas à idade.

Diante disso, o Brasil não pode demorar a adotar políticas de bem-estar para os idosos, não só na área médica, mas também no que diz respeito ao combate à desigualdade social.

Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos

Beatriz Junqueira Guimarães
13ª juíza de direito da 5ª Unidade Jurisdicional da Capital - Juizado Especial Cível de BH

Trabalho conjunto pela segurança dos torcedores

Após a final do Campeonato Mineiro, nós nos deparamos, outra vez, com notícias de mais demonstrações de violência, tendo como pano de fundo a preferência nacional: o futebol. São tiros, brigas, pancadaria de torcidas, espancamentos e até mesmo assassinatos de torcedores. Acontecimentos deploráveis.

A cada rodada dos campeonatos nacionais de futebol surgem mais casos de violência, e a pergunta que fica é: como restabelecer a ordem dentro dos estádios? Como inibir tanta violência e disseminar a cultura da paz social?

O futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo. Segundo dados da Federação Internacional de Futebol (Fifa), cerca de 270 milhões de pessoas atuam em atividades diretamente relacionadas ao esporte (seja como jogador seja como árbitro), fator de congregação que passou a ser temido em virtude de ocorrências lamentáveis. Em muitos casos, a oportunidade para brigar é criada pelas torcidas rivais.

Praticado por homens e mulheres, ricos e pobres, adultos e crianças, este é considerado também um esporte de inclusão e, como tal, deve contribuir para a socialização das pessoas, e não servir de pano de fundo para aqueles que se aproveitam do espetáculo para brigar e matar.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), preocupado com a violência nos estádios de futebol e nas imediações das praças esportivas, especialmente as brigas entre torcidas nos dias de jogos, editou a Recomendação 45/2013 para que todos os Tribunais de Justiça dos Estados, Distrito Federal e Territórios criassem as Coordenadorias dos Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos, com atribuições diversas.

A Constituição Federal, em seu artigo 217, consagra o direito ao esporte estabelecendo que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um.

A Lei Geral do Esporte – Lei 14.597/2023, em seu artigo 3°, também garante o direito de todos à prática esportiva em suas múltiplas e variadas manifestações, assegurando ao espectador do evento esportivo, entre muitos direitos, o direito à segurança dentro e fora dos estádios e dos demais locais de realização de eventos esportivos.

A segurança dos torcedores é um dos objetivos primordiais do Juizado Especial do Torcedor, criado pela Lei 12.299/2010 que acresceu o artigo 41-A na Lei 10.671/2003 (Estatuto do Torcedor – hoje, revogado pela Lei Geral do Esporte).

A atuação do Poder Judiciário, por meio do Juizado do Torcedor, cumpre a missão de manter a tranquilidade nos estádios e no entorno nos dias de jogos.

Sabe-se que a essência do Juizado do Torcedor é a atuação imediata sobre os crimes mais comuns e de menor potencial ofensivo ocorrentes nos estádios e em seu entorno, com aplicação de medidas e respostas ao ocorrido.

A presença firme e constante do Poder Judiciário nos eventos esportivos conta com o auxílio de diversos outros órgãos, como Defensoria Pública, Ministério Público, polícia Civil e Militar, garantindo-se uma efetiva e rápida prestação jurisdicional.

A temática é muito mais complexa do que se pensa. Não basta inibir a presença dos "brigões". É preciso definir as melhores estratégias para garantir a segurança e a cultura da paz durante a prática esportiva em suas mais diversas modalidades.

O juizado tem representado tranquilidade para o público, resolvendo instantaneamente conflitos que surgem.

A atuação do Juizado do Torcedor não deve se limitar apenas à aplicação de medidas aos "maus torcedores", mas, principalmente, deve prevenir a violência entre torcedores, dentro e fora dos estádios, com foco no esclarecimento e orientações, pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. Ações imediatas e de longo prazo, preventivas e repressivas.

A convivência pacífica entres as torcidas e seus torcedores é questão primordial de cidadania. O torcedor e os amantes do futebol devem ser aliados nessa luta, ajudando a mediar os conflitos que surjam em virtude da prática esportiva.

A prestação jurisdicional no cenário esportivo brasileiro vem sendo aprimorada dia após dia. Avanços significativos na segurança do torcedor são observados. O uso da tecnologia é um desses avanços. A nova arma a que alguns Tribunais de Justiça estão recorrendo em busca de mais segurança nas praças esportivas tem, entre outros resultados, afastado dos estádios torcedores envolvidos em brigas de torcidas e outras confusões similares.

E a estipulação de torcida única? A resposta também não é simples e merece análise específica em outro artigo.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"A realidade preocupante é que a atividade global é fraca."
Kristalina Georgieva
DIRETORA GERAL DO FMI
Sobre desaceleração da economia

"Temos que ser uma região com voz no mundo."
Federico Penido
NEGOCIADOR DA ARGENTINA NO G20
Sobre parceria Argentina-Brasil

O amor de Deus a seus filhos é infinito

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Toda a criação de espíritos jamais dá errado

Deus é onisciente, sabendo tudo do passado, do presente e do futuro. É que Ele transcende o tempo, pois já existia antes dele, além de não evoluir, já que é possuidor de uma infinita perfeição permanente.

Diz a Bíblia que o homem é semelhante a Deus, sendo mesmo imagem d'Ele. E o espírito humano é imortal, mas é criatura, pois foi criado. Enquanto Deus é um Espírito incriado, não sendo, portanto, criatura e tendo sempre existido, pelo que é chamado de "Causa Primeira de todas as causas" e "Causa não Causada".

Quando o homem morre, o seu espírito, imortal que é, vai para a dimensão astral, chamada também de "céu", "inferno", "purgatório", "Devachan", dos orientais, "estado de erraticidade" do espírito, do espiritismo etc. Não se trata de locais geográficos, mas de estados da alma em que vivem os espíritos desencarnados, o que lembra a frase de Jesus: "O Reino de Deus está dentro de vós mesmos".

O espírito o tem com ele onde estiver, embora esse reino possa ser ainda atrasado. E, depois de certo tempo, os espíritos voltam a reencarnar em novos corpos para continuar a sua evolução espiritual, até que, um dia, purificados no decorrer de várias eternidades, não reencarnam mais em mundos habitáveis, tornando-se, enfim, espíritos angélicos.

Por oportuno, esclarecemos que a Bíblia fala em várias eternidades: "Antes de formares os montes e de começares a criar a Terra e o Universo, Tu és Deus, de eternidade a eternidade, no passado, no presente e no futuro" (Salmo 90: 2).

Segundo Jesus, Deus é Pai d'Ele e de todos nós. Ora, o amor desse Pai para conosco, seus filhos, por ser infinito – pois os atributos de Deus são infinitos –, pode-se juntar ao amor de todos os pais da história da humanidade para com seus filhos. Tal amor imensurável ainda perde para o amor infinito de Deus para com todos nós, sem exceção de nem um sequer, pois, como se sabe pela Bíblia, Deus não faz acepção de pessoas. Perguntamos, então, como Deus poderia colocar no inferno de Dante Alighieri seus filhos, amados por Ele com amor infinito? Até ousamos dizer que atribuir a Deus tal aberração seria uma blasfêmia!

> Diz a Bíblia que o homem é semelhante a Deus, sendo mesmo imagem d'Ele. E o espírito humano é imortal, mas é criatura, pois foi criado.

Alguém poderia dizer que nós somos culpados, pois pecamos usando mal o nosso livre-arbítrio. Sim, é verdade. Mas as tais penas infernais seriam injustas, pois são muito maiores do que as faltas que cometemos, e a justiça divina, então, seria imperfeita!

Ademais, Deus, com sua onisciência e com seu amor infinito para com todos seus filhos, sem exceção de nem um sequer, jamais erraria no modo como criou um espírito humano, por exemplo, com livre-arbítrio, que, mal usado, seria a causa de uns irem para o tal de inferno dantesco do século XIII.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior. Palestras e entrevistas em TVs com ele (YouTube). Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês. E a tradução da Bíblia, NT. Contato Cássia e Cléia contato@editorachicoxavier.com.br

Reservas, potencial de produção e impactos no mercado

Daniel Abrahão
Economista, especialista em mercado financeiro e sócio na iHUB Investimentos

Petróleo brasileiro: entre o pré-sal e a margem equatorial

A descoberta de petróleo na margem equatorial brasileira, anunciada pela Petrobras, desperta comparações e reflexões em relação às descobertas anteriores de reservas petrolíferas no pré-sal brasileiro. Enquanto a margem equatorial se apresenta como uma nova fronteira exploratória, com barreiras ambientais já impostas, o pré-sal é conhecido por suas vastas reservas localizadas em águas profundas.

Em termos de quantidade de barris de petróleo, as reservas do pré-sal são consideravelmente maiores em comparação com as descobertas na margem equatorial. De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as estimativas das reservas recuperáveis no pré-sal ultrapassam os 50 bilhões de barris, tornando-o uma das maiores províncias petrolíferas do mundo.

Por outro lado, as descobertas recentes na margem equatorial ainda estão em fase inicial de avaliação, e as estimativas de reservas ainda não foram divulgadas.

Em relação aos custos de exploração e produção, as operações no pré-sal tendem a ser mais onerosas devido à profundidade das águas e à complexidade técnica envolvida. Por outro lado, as descobertas na margem equatorial podem apresentar custos mais baixos, uma vez que as reservas estão localizadas em águas menos profundas e em uma região geograficamente mais acessível.

Quanto à capacidade de produção, as reservas do pré-sal têm demonstrado um potencial significativo para impulsionar a produção de petróleo do Brasil. Desde o início da produção comercial no pré-sal, em 2008, a Petrobras e seus parceiros têm aumentado gradualmente a produção, tornando o pré-sal uma parte vital da matriz energética brasileira.

Por outro lado, as descobertas na margem equatorial ainda precisam passar por avaliações detalhadas de viabilidade técnica e comercial antes que sua capacidade de produção possa ser determinada com precisão.

No que diz respeito aos impactos no mercado financeiro, as descobertas tanto no pré-sal quanto na margem equatorial podem influenciar o preço das ações da Petrobras. No caso do pré-sal, as descobertas significativas impulsionaram as expectativas dos investidores e contribuíram para o aumento do valor de mercado da empresa.

Similarmente, a descoberta de petróleo na margem equatorial pode gerar otimismo entre os investidores, especialmente se as estimativas de reservas forem positivas. No entanto, a falta de resultados concretos ou obstáculos regulatórios pode resultar em volatilidade nas ações da Petrobras, como observado anteriormente com as operações no pré-sal.

Em suma, enquanto a descoberta de petróleo na margem equatorial representa uma nova oportunidade de exploração para a Petrobras, as comparações com as descobertas no pré-sal destacam a importância de uma avaliação cuidadosa do potencial de produção e dos impactos no mercado financeiro. Acompanharemos de perto o desenvolvimento dessas descobertas e seus efeitos sobre a empresa e o setor de energia como um todo.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Direita

Rafael Moia Filho

Os políticos e aliados pertencentes à direita e à extrema direita no país, embora não consigam demonstrar nenhum legado que preste após o término de seus mandatos, vivem das intrigas, mentiras e disseminação de ódio. Eles queriam viver num país onde pudessem mentir à vontade, disseminar fake news para poder denegrir adversários e planejar golpes ou atentados contra as nossas instituições. Liberdade de expressão para eles é poder colocar uma bomba no aeroporto de Brasília num caminhão de combustível.

Redes sociais

Antônio José Gomes Marques

Um antigo e maravilhoso slogan dizia: "O mundo gira e a lusitana roda". Ou seja, na vida sempre encontramos alguém mais poderoso, independentemente da grana, para nos confrontar, e parece que o Xandão, metido a xerifão e dono do Brasil, é a bola da vez. Falar em respeito sem respeitar as diferenças e o calcanhar de aquiles dele.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira:
7h às 18h
Sábado e feriados:
7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

entre aspas

"Não discordo que a retirada de conteúdo das redes às vezes insufla mais."
Alexandre de Moraes
MINISTRO DO STF
Sobre controle das redes sociais

"Quero dizer: a lei está violando a lei. É uma loucura!"
Elon Musk
DONO DA X (EX-TWITTER)
Sobre controle das redes sociais

Observatório nas eleições: outro futuro é possível

Juliana Luquez
Docente do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG

'BH não é tão violenta quanto o Rio?'

Como carioca recém-integrada à sociabilidade mineira e ao cotidiano da metrópole belo-horizontina, lembro-me de ser provocada sobre como estava sendo essa transição. Os anfitriões costumavam perguntar: "Está gostando de Belo Horizonte?". Os conterrâneos e familiares, proficientes no roteiro caótico que guiou toda a minha experiência urbana, logo afirmavam: "BH não é tão violenta quanto o Rio", esperando uma imediata e indubitável confirmação da sentença. Quero aproveitar a coluna para refletir o equívoco da afirmação, não esperando que o leitor concorde com as ideias, mas acomodando-as no contexto da construção de uma agenda para a gestão das cidades, e não em defesa de um ponto de vista.

"BH não é tão violenta quanto o Rio", concluirá o cidadão com base em uma simples leitura de conjuntura fornecida por diversas mídias ou se lançando em uma cuidadosa comparação de dados sobre um dos indicadores que compõem o quadro violento do Brasil: homicídio.

A mais recente edição do Atlas da Violência (2023), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e as análises do Monitor da Violência, compilado organizado por um portal de notícias de um grupo de comunicação brasileiro, ambos em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), apresentaram dados relevantes sobre a situação da violência no país, especialmente quando considera-se o número de mortes por Unidade Federativa (UF) a cada 100 mil habitantes.

O Estado mineiro não figura no topo da lista das UFs com mais homicídios; Belo Horizonte não aparece na lista das 50 cidades mais violentas e, na lista das capitais, está no 23º lugar, no ranking de 27. Fato atribuído, entre outras hipóteses, à menor letalidade da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Ufa!

Devemos mesmo suspirar aliviados? A PMMG é uma das instituições de Estado menos letal do Brasil, então tal constatação contempla toda a complexidade do debate sobre segurança pública? Se o alívio é pelo fato de a polícia mineira ser menos letal, significa que se aceita certo nível de letalidade de operações militares em ambientes civis e de intensa atividade urbana. Preocupante. Saber que as forças de segurança atuam com menor letalidade nos espaços urbanos é suficiente para que as cidades com esse privilégio sejam consideradas menos violentas?

A aproximação desses campos da vida pública, como segurança e gestão urbana, vem sendo muito promissora aos estudos urbanos e ao debate sobre modelos de governança. Profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, sobretudo os que se ocupam da agenda urbana brasileira, e diversos grupos sociais que atuam na denúncia e reivindicação do controle da atividade militar na organização civil vêm produzindo pesquisas que apontam para tendência: por cidades cada vez mais seguras, opta-se cada vez mais pela polícia (com gastos públicos consideráveis), tensionam-se os interesses civis e militares nos ambientes de sociabilidade e construção política, acostuma-se com a ostensiva presença e repressão militar como sinal de escolta e vigilância, reconhece-se como legítima e sem qualquer constrangimento ético a abordagem pela ordem e pelo controle de corpos, ideias, costumes, atitudes suspeitas. Estamos diante de um processo de militarização da experiência urbana frente ao incontestável espalhamento do medo. E essa tendência também se manifesta em Belo Horizonte.

A afirmação que assumo é "BH é violenta como qualquer cidade brasileira". Pois o que a torna brutal é o próprio processo de urbanização: extorsões, privações, desigualdades, hostilidades, oportunidades frustradas, profunda segregação. Ao buscar militarizar a experiência urbana, acrescenta-se mais uma camada de violência na vida social – com agravo étnico-racial e de gênero. Apesar dos dados mais favoráveis no quadro geral, o Estado mineiro apresentou elevação nos números de assassinatos em relação aos anos anteriores mesmo com a crescente presença militar na vida civil.

Reduzir a segurança pública à militarização é, em parte, renunciar às condições de planejar e gerir as cidades com ênfase em experiências democráticas e que dialoguem com a diferença.

(*) Pesquisadora do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles

Postura para manter o corpo em equilíbrio

LIUDMILA CHERNETSKA/ISTOCKPHOTO

Uso abusivo de telas e falta de exercícios físicos levam ao aumento de problemas relacionados à coluna, especialmente em crianças e adolescentes, e acendem alerta

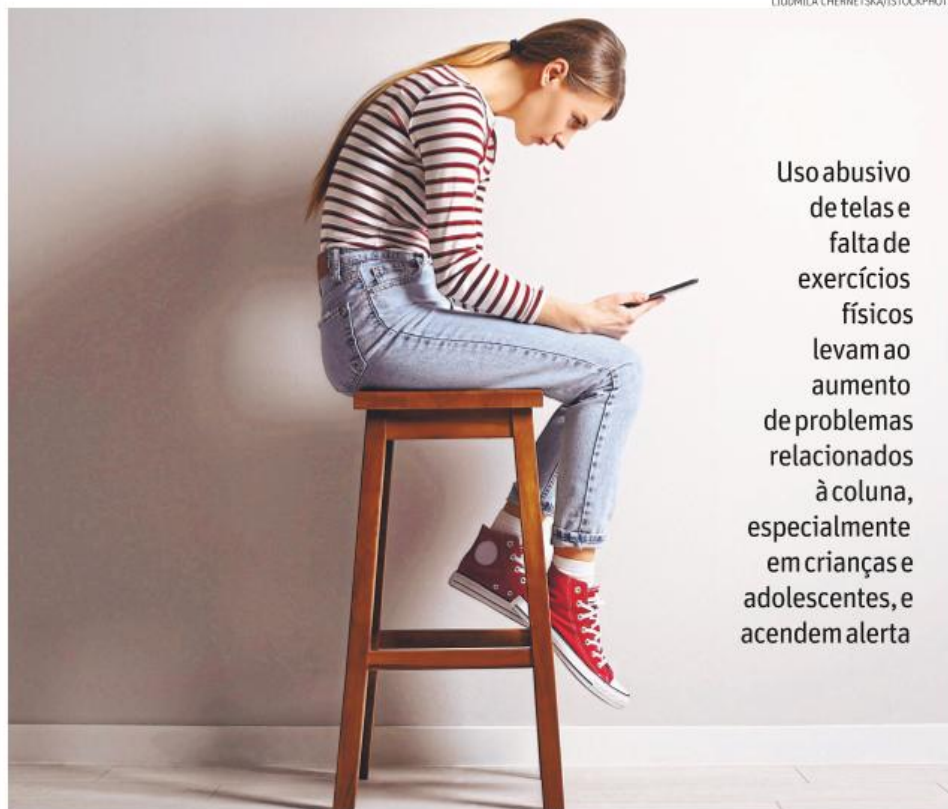
RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

Enquanto vivemos nosso dia a dia, é cada vez mais comum nos depararmos com pessoas que caminham olhando para baixo, mirando a tela do celular, fixadas no ambiente digital e praticamente alheias ao que acontece em volta. Muitas vezes, somos nós mesmos. Esse hábito contemporâneo tem gerado diversos problemas relacionados à coluna, como enfatiza a médica anestesiologista Meira Souza, especialista em tratamentos para dor, acupuntura, prática ortomolecular e medicina do exercício.

"Além de haver uma projeção do corpo para a frente, tem também o fato de as pessoas estarem muito sedentárias, porque a própria tela se transformou em um entretenimento que diverte, envolve, motiva. As pessoas passam horas ali, olhando para a tela, em vez de utilizarem esse tempo para outras atividades", pontua a entrevistada. Segundo ela, antigamente a coluna lombar era a mais afetada, e, hoje, além de serem mais jovens, a maioria dos pacientes apresenta reclamações relacionadas à coluna cervical.

Meira alerta sobre uma preocupação específica com as crianças e adolescentes. "Nesse caso, os problemas são ainda mais relevantes, porque não houve tempo de ocorrer uma formação adequada da própria estrutura da coluna", sublinha. Condições como cifose torácica e lordose cervical, que eram comumente observadas em idosos, agora têm aparecido com uma frequência preocupante em crianças e adolescentes, o que, de acordo com a médica, "traduz esse uso excessivo de telas".

PERIGOS. Ombros descaídos e cabeça projetada para a frente. A recorrência dessa condição a levou a ser denominada de "pescoço de tartaruga", o que "causa vários danos à coordenação e ao equilíbrio" de quem a desenvolve. "A cabeça precisa estar equilibrada sobre a coluna na mesma direção que a pelve, para que a pessoa mantenha seu eixo ergonômico. Quando projeta a cabeça à frente, o peso gravitacional da cabeça aumenta muito. Alguns livros falam em um aumento de até 14 kg", afirma Meira. O resultado é que "a musculatura que precisa sustentar essa cabeça pesada vai ficar contraída, enrijecida, pelo esforço que está fazendo, o que gera dor", complementa.

As consequências podem ser graves e interferir em todo o funcionamento do corpo. Hérnia de disco, artrose e compressões nervosas são apenas alguns dos perigos no que tange a "problemas ortopédicos estruturais", sem esquecer questões de ordem interna, referentes às articulações da coluna, onde há também passagens arteriais e venosas. "Essa tortuosidade dos vasos pode, inclusive, impedir a chegada adequada do sangue ao cérebro, pelo obstáculo físico dessa coluna afetada", analisa a médica.

Essa oxigenação cerebral comprometida suscitaria uma alteração no tórax, "que perde a capacidade da sua expansão adequada, e, com isso, a abertura para a inspiração pulmonar fica encurtada". "Em vez de utilizar 100% dessa estrutura pulmonar, a pessoa conta com uma amplitude menor, o que traz um prejuízo respiratório decorrente dessa postura inadequada, como defesa a uma cabeça anteriorizada que gera a cifose, mais conhecida como 'corcunda', e aprisiona esse pulmão", elucida a especialista.

DESEQUILÍBRIO. Do ponto de vista muscular, ocorrências como tendinite, ruptura de tendões e listese vertebral podem advir da má postura, causando muitas dores, e até evoluir para quadros mais profundos, com a alteração e comprometimento da motricidade, minando as forças do corpo. Sem a devida coordenação e equilíbrio, a própria prática de atividades físicas ficaria em risco.

"A primeira forma de precaver esses problemas é evitar o uso abusivo de telas. Considero também fundamental colocar a prática da atividade física na nossa rotina, até como um contraponto", sugere Meira. Ela garante que "uma musculatura bem condicionada" estará mais apta a "enfrentar esse mundo regado a telas". Com uma sociedade acostumada a combater a dor, primordialmente, por meio de medicamentos, ela considera importante mudar essa lógica vigente.

"Dores nos ombros, nas costas, na cabeça, na nuca, na região dos olhos, tudo isso pode estar relacionado a uma postura inadequada. Antes de tomar o analgésico, o mais importante é entender o que está gerando as dores", orienta a médica, que usa uma frase de efeito para explicitar seu raciocínio: "Tomar atitudes ao invés de tomar medicamentos". Até porque ela esclarece que "a dor é um sinal" de que algo não vai bem no corpo. "O remédio pode impedir o corpo de exteriorizar essa situação. O uso abusivo de relaxantes musculares vai piorar a ergonomia e deixar a musculatura ainda mais fraca para sustentar o corpo adequadamente", ressalta.

Pessoas que já têm alteração na coluna devem redobrar a atenção

Pessoas com histórico de problemas na coluna, como lordose e escoliose, devem estar mais atentas ao uso excessivo de telas. A indicação é da médica anestesiologista Meira Souza, especialista em tratamentos para dor. "Quando pensamos nessas pessoas, estamos falando de uma coluna que, em algum momento, perdeu a qualificação muscular e está com essa cadeia estrutural desorganizada, o que predispõe a outras desorganizações", informa Meira.

Nesses casos, buscar um condicionamento muscular e ter atenção redobrada com a postura corporal é essencial. "São pessoas mais vulneráveis, sim, mas, como toda regra tem exceção, muitas vezes elas são mais cuidadosas com o corpo e, assim, compensam a vulnerabilidade com cuidados", afiança a entrevistada. Esse cuidado evita que o quadro afete visão, audição, articulação temporomandibular e resulte, por exemplo, em quadros de bruxismo. "Uma desorganização muscular não fica circunscrita à coluna cervical, pode atingir outras partes do corpo e gerar intensa dor, desqualificando bastante a qualidade de vida da pessoa", encerra Meira.

Em debate.

Saiba mais. Os impactos do uso abusivo de telas na postura estão em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, e na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h30, e nas principais plataformas de podcasts.

Magazine

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Perfil

FRED MAGNO

Um rosário para o teatro

Adyr Assumpção celebra 50 anos de carreira com peça que mistura Shakespeare a tradições africanas, documentário sobre Zé Celso e filme ainda inédito

■ RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

A sede era tanta que não foi possível evitar o mergulho naquele caldeirão. Desde então, ele se tornou dotado de uma força sobre-humana, que o modificou para sempre. Criada pelos quadrinistas franceses René Goscinny (1926-1977) e Albert Uderzo (1927-2020), a história do gaulês Obelix, melhor amigo de Asterix, e que não é páreo para nenhum romano do império de César, guarda semelhanças com a do ator mineiro Adyr Assumpção, que, aos 65 anos, está comemorando meio século de dedicação ao teatro. Ao beber da "poção mágica", ele ficou irreversivelmente "contaminado", confirma. Na ocasião, "não se compravam muitas roupas prontas". Duas figuras proeminentes do período eram "as costureiras e os alfaiates", rememora o entrevistado.

Amigo e vizinho de "um alfaiate da moda da época", cujos irmãos também trabalhavam na alfaiataria, Adyr tinha o hábito de ir até a oficina de costura, localizada no andar de cima do imóvel, no centro de Belo Horizonte. "Eu frequentava lá tanto para fazer minhas roupas quanto como ponto de encontro da turma", diz. Até que, certo dia, ele sentiu que havia "caído num túnel do tempo". "Tinha umas 20 ou 30 pessoas vestidas com trajes de priscas eras". Tratava-se de uma prova de figurino para "O Contratador de Diamantes", peça baseada na obra do escritor Afonso Arinos (1868-1916), que o Teatro Universitário (TU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estava ensaiando, como ele veio a saber mais tarde. Mas o impacto da descoberta permaneceu, inoculando uma substância que passaria a ser parte da essência de Adyr.

TRANSFORMAÇÃO. "Me vi em um mundo paralelo, mágico, com as pessoas falando de uma maneira diferente, usando perucas. Me identifiquei totalmente com aquele ambiente", conta. Além de acompanhar toda a temporada da montagem, Adyr decidiu ingressar no renomado Teatro Universitário e, do alto de seus 15 anos, foi conversar com a diretora Haydée Bittencourt (1920-2014). Havia, no entanto, um obstáculo. Embora tivesse a escolaridade necessária para ingressar na escola de nível médio, ainda não alcançara a idade exigida. "Como eu insisti muito, a Haydée me levou até o reitor, que era o professor (Eduardo) Cisalpino. Ela explicou o caso, e ele me autorizou a fazer a prova. Se passasse, entrava para o TU, mesmo não tendo a idade", relembra.

Foi o que aconteceu. Naquele mesmo ano de 1974, ele estreou em "Sonho de uma Noite de Verão", de William Shakespeare (1564-1616), dirigido por Haydée, durante o Festival de Inverno de Ouro Preto, então "um dos eventos mais importantes do calendário das artes brasileiras".

O cenário de experimentação, encontro e aclamação foi determinante para a escolha de Adyr pelo teatro. De cara, ele foi presenteado com o icônico papel de Puck, um traquinas elfo da floresta. "Todo jovem ator gostaria de fazer esse personagem, porque ele é um ser mágico, mas que tem suas contradições. É essa característica reveladora que alguns personagens de Shakespeare têm. Eles são capazes de transgredir a norma estabelecida para nos revelar. É muito bonito", sublinha.

Coincidentemente ou não, Adyr está de volta a Shakespeare com "Leão Rosário", em cartaz no CCBB-BH até 22 de abril. Acompanhado por bonecos no palco, ele assina a dramaturgia, inspirada pelo nigeriano Wole Soyinka e pelo brasileiro Abdias do Nascimento (1914-2011), criador do Teatro Experimental do Negro.

"A partir de uma peça como 'Rei Lear' são feitas diversas e belíssimas apropriações culturais. Tem aí um mistério, uma volta à origem. Na realidade, são dois retornos coincidentes: o retorno à nossa memória ancestral, social, histórica, e a memória do ofício, do fazer teatral", sustenta Adyr. Apesar das dificuldades enfrentadas na contemporaneidade, ele considera "muito gratificante ver o aumento exponencial da produção dramatúrgica de escritores, escritoras, autores de todos os gêneros, diretores e grupos que estão trazendo de forma consciente, deliberada, as questões do povo preto para a cena, ocupando espaços não só do ponto de vista etnográfico, mas também das políticas de reparação, num movimento identitário que está presente em toda a sociedade". Adyr foi curador e diretor artístico do Festival de Arte Negra (FAN).

"É urgente, positivo e necessário dar visibilidade a uma série de histórias, pessoas, artistas e fatos que não teriam a possibilidade de serem conhecidos, apreciados e questionados se não fosse uma deliberada política de inclusão e reparação. E aí eu não digo que essa política seja só de Estado. A sociedade tem exercido essa política de forma consciente também".

Programe-se

O quê. Temporada de estreia do espetáculo "Leão Rosário", com Adyr Assumpção
Quando. Até 22 de abril, de sexta a segunda, às 19h
Onde. Centro Cultural Banco do Brasil (praça da Liberdade, 450, Funcionários)
Quanto. De R$ 15 (meia) a R$ 30 (inteira) na bilheteria do teatro ou pelo site www.ccbb.com.br/bh

Projetos

Documentário e filme novo a caminho

Preso e torturado pela ditadura militar, Zé Celso Martinez Corrêa (1937-2023) foi obrigado a se exilar em Portugal no mesmo ano em que Adyr Assumpção estreava nos palcos. Quando retornou ao país, o dramaturgo, que morreu em um incêndio em seu apartamento no ano passado, criou o primeiro coro do Oficina, uma das marcas da companhia que revolucionou o teatro brasileiro. Esse momento de intensa ebulição criativa e resistência ao reacionarismo é o tema de "O Coro do Te-Ato", documentário de Stella Oswaldo Cruz Penido, lançado no Festival do Rio e que se prepara para chegar ao circuito comercial. Como um dos integrantes do coro, Adyr participa do filme.

"É um lançamento que me parece importante não só para entendermos o trabalho que realizamos no final da década de 1970 e início dos anos 1980, mas como reflexão sobre o próprio fazer teatral no Brasil", observa Adyr.

Ainda na sétima arte, Adyr tem outra novidade na manga. Ele está no elenco de "O Silêncio das Ostras", de Marcos Pimentel, que deve estrear em breve. "Tudo isso é muito fascinante…", resume. **(RVA)**

Televisão

"No Rancho Fundo", nova novela das seis da Globo, traz de volta personagens que marcaram o folhetim "Mar do Sertão"

Nova trama, velhos rostos

■ LAURA MARIA
ENVIADA ESPECIAL

RIO DE JANEIRO. "No Rancho Fundo", nova novela das seis da Globo que estreia hoje, terá alguns personagens de "Mar do Sertão" (2022). Escrita por Mário Teixeira, com direção artística de Allan Fiterman, a nova novela se passa no sertão nordestino, assim como o folhetim "Mar do Sertão", também escrita por Teixeira. A ideia do autor, no entanto, não é fazer uma continuação da trama anterior, mas construir uma nova narrativa com rostos já conhecidos.

Dentre essas personagens, está a vilã Deodora, vivida por Deborah Bloch. Na nova trama, a fazendeira sai da cadeia depois de ter matado o filho acidentalmente e tenta uma nova vida em Lapão da Beirada, cidade fictícia de "No Rancho Fundo", onde abre o Cabaré Voltagem. "É como se eu tivesse fazendo a segunda temporada dessa personagem. Ao mesmo tempo, há um desafio de: 'como você vai fazer a mesma personagem de uma maneira nova de forma que não seja uma repetição nem para você nem para quem está vendo?'. Então, acho que o Mário escreveu uma trajetória nova para a Deodora", avalia Deborah.

Outra figura que cumpriu pena e agora busca uma vida nova é Vespertino (Thardelly Lima). Apesar de ter saído da cadeia, ele não se tornou uma pessoa melhor e agora trabalha com Deodora em busca de mulheres jovens que almejam a fama repentina. Para o ator, os dez anos vividos pelo seu personagem na cadeia serviram de reflexão. "Eu estou visualizando o Vespertino como uma cebola, que a gente vai descascando. Tornar esse personagem interessante novamente para o público foi o nosso primeiro desafio. Por isso, estou tentando trazer novas camadas, agora, com um humor mais rebuscado", diz Lima.

Sabá Bodó é outro personagem que aparecerá de novo. Interpretado por Welder Rodrigues, ele também deixou a prisão recentemente e busca se reerguer na política, se elegendo prefeito de Lapão da Beirada, mas de olho no cargo de governador. Na nova trama, também há outros rostos conhecidos de "Mar de Sertão", como Nivalda (Titina Medeiros), que pretende ficar rica a qualquer custo em Lapão da Beirada; Padre Zezo (Nanego Lira), que agora comanda uma paróquia maior e será confidente de Zefa Leonel; Floro Borromeu (Leandro Daniel), delegado de Lapão da Beirada; e Quintilha, interpretada por Ju Colombo, proprietária do Grande Hotel São Petersburgo que deixou Canta Pedra por conta de um coração partido.

MESMA ESTRATÉGIA. Resgatar personagens de teledramaturgias anteriores não é algo exatamente novo. A trama mais recente que usou do recurso foi "Travessia" (2022), novela de Glória Perez, que buscou Stênio (Alexandre Nero), Heloísa (Giovanna Antonelli) e Creusa (Luci Pereira) de "Salve Jorge", também escrita por Glória.

Outras novelas como "Deus nos Acuda", "Porto dos Milagres" e "Senhora do Destino" também já recorreram à estratégia. A ideia da emissora com isso é resgatar personagens populares de tramas anteriores para fazer com que a nova produção seja mais atrativa ao público.

A repórter viajou a convite da TV Globo

FABIO ROCHA/TVGLOBO

Retorno. Deodora (Deborah Bloch) e Vespertino (Thardelly Lima) estão de volta para aprontar muito em "No Rancho Fundo", da Globo

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @MEGHAN_AND_HARRY

Harry e Megan trabalham em série de culinária e polo profissional

Produção. Casal está desenvolvendo séries com a gigante do streaming

Harry e Megan colados com a Netflix

LOS ANGELES, EUA. O príncipe Harry e sua esposa, a atriz americana Meghan Markle, estão trabalhando em duas séries de não ficção com a Netflix: um programa de estilo de vida e outro sobre polo profissional, anunciou sua produtora na última quinta-feira (11).

O casal, que cortou laços com a monarquia britânica em 2020 e agora reside na Califórnia, assinou um contrato com o gigante do streaming no mesmo ano para desenvolver múltiplos projetos audiovisuais.

A parceria já deu origem ao muito comentado "Harry & Meghan", uma série documental de seis episódios lançada em dezembro de 2022. Os novos projetos, por sua vez, parecem ser muito menos controversos.

O primeiro, "supervisionado por Meghan (...), celebrará os prazeres da culinária e da jardinagem", antecipou a Archewell Productions em um comunicado. E o segundo "oferecerá aos espectadores um acesso sem precedentes ao mundo do polo profissional", acrescentou a produtora.

Ambas as produções estão em estágios iniciais e seus nomes e datas de lançamento serão anunciados nos próximos meses, indicou a Archewell.

Desde que se afastaram de seus deveres reais, o duque e a duquesa de Sussex saíram da folha de pagamento da realeza e buscaram suas próprias fontes de renda.

Atualmente estão distantes da família real, depois de terem repetidamente sugerido que Meghan foi maltratada durante seu tempo na monarquia devido à sua cor de pele.

Harry viajou brevemente ao Reino Unido para a coroação de seu pai, o rei Charles III, e quando o monarca foi diagnosticado com câncer. Segundo relatos da imprensa, o príncipe não fala com seu irmão William há meses.

Diante da notícia de que Kate, esposa de William, também está enfrentando uma batalha contra o câncer, Harry e Meghan desejaram "saúde e cura para Kate e sua família".

OFERECIMENTO: SantaCruz Acabamentos

Para quem não come carne vermelha

MIKAEL DOUGLAS/DIVULGAÇÃO
Petisco do Pé de Goiaba

Bares do Comida di Buteco oferecem pratos com proteínas como peixe, frango, frutos-do-mar e queijo

LAURA MARIA

A carne vermelha é a estrela principal da maioria dos pratos dos 121 bares participantes do Comida di Buteco, concurso gastronômico que ocorre até o dia 5 de maio em Belo Horizonte para eleger o melhor boteco da cidade. Mas também há estabelecimentos que optaram por outro tipo de proteína para brilhar em suas receitas, escolhendo como ingrediente principal o peixe, o frango, os frutos-do-mar e ou queijo.

Segundo os donos dos botecos, a ideia é tanto atender ao público que dá preferência ao consumo de carne branca quanto inovar em suas criações. Esse é o caso do bar 222, que apresenta o prato Uai? Carajé, feito com massa de pastel assada e recheada de vatapá e camarão, acompanhada de vinagrete. Participante do concurso desde 2007, o sócio-proprietário, Filipe Silva Borém, conta que já experimentou todo tipo de prato e que estava sem ideias para a criação do deste ano – na edição de 2024, o tema é livre.

"Temos um pastel de camarão que é o que mais sai na casa. Como gostamos muito dele, pensamos: 'por que não usá-lo no Comida di Buteco para dar uma variada?'", conta Barém, que decidiu unir o tempero mineiro ao baiano. "O prato acabou virando um acarajé, que é bem parecido com o tradicional, mas, em vez do bolinho de feijão, usamos uma passa de pastel assada. Isso foi bom porque também conseguimos fazer um petisco sem fritura", aponta.

Participando do concurso há 19 anos, o Pé de Goiaba é o único bar participante que oferece um prato vegetariano nesta edição. O prato, Maria Antonia, vem com seis bolinhos de arroz com queijo acompanhados de Catupiry e goiabada. "Todo ano, fazemos pratos com carne, branca ou vermelha. Mas o público vegetariano está aumentando muito. Por isso, decidimos inovar", diz o proprietário do Pé de Goiaba, Clarckson Prado.

Já o bar novato do concurso, América Norte Sul, optou por colocar um peixe em seu prato. Para isso, criou o Sardinha Surprise, que leva sardinha empanada com queijo, recheada com queijo, acompanhadas de jiló à milanesa e molho de azeite, alho e manjericão. "Nós, como bons mineiros, somos ousados. Por isso, quisemos apresentar um prato que muitos não tiveram a coragem de colocar nestes muitos anos de Comida di Buteco, que é a sardinha com queijo acompanhada de jiló à milanesa", acentua o dono do bar, André Luiz do Carmo.

MIKAEL DOUGLAS/DIVULGAÇÃO
Prato do Bandeco

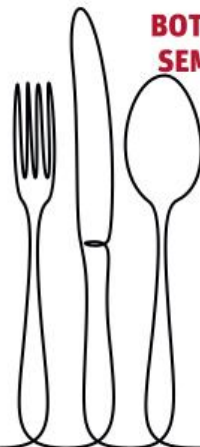
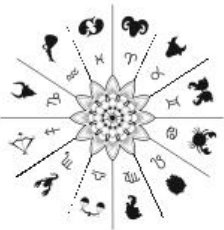
MIKAEL DOUGLAS/DIVULGAÇÃO
Concorrente do Bar da Cledir

ALEXANDRE HOMEM/DIVULGAÇÃO
Prato do América Norte Sul

MIKAEL DOUGLAS/DIVULGAÇÃO
Petisco concorrente do 222

ARTHUR MUNDIM/DIVULGAÇÃO
Prato do Baiuca

BOTECOS COM PRATOS SEM CARNE VERMELHA

- 222
- América Norte Sul
- Baiúca
- Bandeco
- Bar e Restaurante Bom Sabor
- Bar Bambu
- Bar do Osmar - O Rei do Peixe
- Bar e Restaurante da Cleidir
- Bar e Restaurante do Joãozinho
- Espeto da Praça
- Garagge Vintage
- Pé de Goiaba
- Santa Boemia

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

ALÉM DOS DESEJOS

Data estelar: Lua quarto crescente em Câncer.

Nos apegamos ao fruto de nossas ações, porque nossas ações são motivadas pelos nossos desejos, porque se apontássemos a um objetivo mais elevado do que viver em busca de satisfação pessoal, e nos vinculássemos a aspirações sociais, para poder contribuir à construção de uma civilização mais justa e cordial, em vez de nossas ações serem motivadas pelos desejos, elas seriam pautadas pelo suprimento de necessidades. E cientes de que o mundo não se muda do dia para a noite, mas pela continuidade das aspirações através das gerações, não nos apegaríamos ao fruto de nossas ações, nem tampouco nos abalariam as eventuais frustrações, e assim conheceríamos a felicidade verdadeira, e não aquela que é declarada tediosa e ilusória pelos que, ignorantes de tudo o mais, declaram que não há nada a viver além dos desejos.

Áries (21/3 a 20/4)

Conserve as coisas como estão, agora não é momento de criar reviravoltas, porque isso seria feito em busca de um tipo de alívio que, com certeza, não acontecerá, porque tudo se complicaria além do necessário.

Touro (21/4 a 20/5)

Se tiver de compartilhar algo delicado, procure fazer isso de uma forma discreta, primeiro testando a quem vai se dirigir para verificar se a pessoa presta a devida atenção, ou se não vai passar tudo batido para ela.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Assegure o que considera ser seu, defenda seus interesses, mas cuide para aceitar também que é legítimo haver interesses diferentes dos seus, e que não precisa haver conflito sem resolução, mas espaço para todos.

Câncer (21/6 a 21/7)

A liberdade se perde na mesma medida em que você descubra que tem muito a perder, e comece, então, a modular suas atitudes para defender o que considera seu, puxando a sardinha para o lado de seus interesses.

Leão (22/7 a 22/8)

As percepções claras, que intimamente fazem você reconsiderar as certezas arvoradas até então, podem não ser comunicáveis de imediato, para não dar o braço a torcer, mas não devem ser desconsideradas, são verdades.

Virgem (23/8 a 22/9)

Conversar abertamente sobre suas inquietações ajudaria muito, o problema consiste em selecionar direito as pessoas para conversar, pois algumas delas, sem o saber, podem fazer mal uso das informações.

Libra (23/9 a 22/10)

Conviver com as diferenças é possível, mas é preciso que as pessoas envolvidas deixem de lado as armas e se tratem cordialmente, com o devido respeito que merecem, não importando o teor das discordâncias.

Escorpião (23/10 a 21/11)

As promessas que não se cumprem agregam frustração, que pode não se expressar de imediato, mas fica atravessada na garganta, aguardando pelo momento de se manifestar. Melhor não deixar isso acontecer.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Alegrias se transformam em indiferenças com velocidade incrível, e isso deveria acender um alarme em sua alma, para evitar que perca o fio da meada, que consiste em reconhecer a diferença entre certo e errado.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Por mais estresse que esteja havendo em certos relacionamentos significativos de sua vida, continue promovendo o entendimento, porque se agir dentro de suas preferências apenas, promoverá conflito.

Aquário (21/1 a 19/2)

As coisas simples é melhor que sejam preservadas assim, para que você continue tendo uma base segura sobre a qual, eventualmente, se lance a novas e melhores aventuras. Sem essa base, tudo vira incerto e inseguro.

Peixes (20/2 a 20/3)

Apesar de todos os contratempos e da subversiva vontade de mandar tudo ao inferno, melhor continuar em frente se atendo aos planos, porque nada impulsivo ajudaria você nesta parte do caminho. Preserve o rumo por agora.

#ficaadica

MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO

Maratona do Clube

Hoje, a partir das 18h35, o Canal Brasil exibe uma maratona de "Milton e o Clube da Esquina", série original do Canal Brasil que relembra a formação do Clube da Esquina, um dos mais importantes fenômenos musicais da nossa história e traz novas versões para clássicos eternizados pelo grupo interpretados por diversos artistas.

Vencedor do Oscar

O físico Oppenheimer é convidado para comandar o Projeto Manhattan, cuja missão é construir a bomba atômica. Durante o processo de desenvolvimento, ele começa a questionar a arma que ajudou a criar. Filme que foi o grande vencedor do Oscar deste ano "Oppenheimer" é destaque hoje, às 18h50, no Telecine Premium.

Moda e cultura

De hoje a domingo (21), o Circuito Liberdade apresenta uma programação especial, destacando a moda como expressão cultural e importante força criativa de Minas Gerais. Serão realizadas exposições, palestras, debates e feira ao longo da semana, de forma gratuita. Informações e programação completa em www.fcs.mg.gov.br.

Cruzadas diretas

Sanfoneiro que ganhou o Grammy Latino, em 2012
Roman Polanski, cineasta
Principal causa de cáries e gengivite, se não for removida diariamente forma o tártaro
Gancho utilizado na pesca
(?) universais: têm sangue O negativo
A responsável pela perícia criminal
Cidade turística da Flórida
Página (abrev.)
Condição de quem comeu demais
Cobalto (símbolo)
A vogal do pingo
Nathalia Dill, atriz
Boneca, em inglês
Cientista como Sérgio Buarque de Holanda
Aposento comum em conjugados
Ficar solteiro (bras. pop.)
Ácido ribonucleico (abrev.)
Pedro (?), último monarca do Brasil
Tecla de escape do micros (Inform.)
Ausentar-se do recinto
Os trabalhadores retratados por Portinari
A 6ª nota musical
Trocista; zombador
Estimulou
Natureza (abrev.)
Jules (?), a taça de 1970 (fut.)
A frequentadora do AA, pela abstenção
Profeta hebreu
Tonel de madeira
Sufixo de "filhote"
(?)-símile, reprodução de documento impresso
Tradicional veste da mulher indiana
24 horas
O reino de Poseidon (Mit.)
Norte (abrev.)
Aparelho (?): inclui a bexiga e os rins
Atividade específica de uma profissão
(?)-Codi, entidade da Ditadura (BR)
"(?) Ching", oráculo chinês
Dotar de asas
A temperatura própria do inverno

BANCO 3/fac. 4/dol. 5/rímel. 6/rurais — saleta — sóbria. 7/orlando. 11/historiador.

42

Solução

Cidades

UMIDADE 50% Mínima 87% Máxima

18° Mínima 29° Máxima

Clima em BH
A capital terá sol e aumento de nuvens pela manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Fiscalização. Crime de trânsito foi flagrado por mais de 200 detectores espalhados por toda a Belo Horizonte

A cada 4 minutos, um condutor é autuado por avanço de sinal

Em todo o ano de 2023, foram 127.222 infrações – média de quase 350 por dia

■ GABRIEL REZENDE

A cada quatro minutos, um condutor avança o sinal vermelho em Belo Horizonte. Os dados são referentes às infrações flagradas em 2023 pelos 213 detectores de avanço de sinal, que fiscalizam 591 faixas em 187 locais da capital mineira. A infração é enquadrada como gravíssima pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Especialistas reforçam que o desrespeito às leis de trânsito, como o avanço do sinal vermelho, ameaça a vida de motoristas, passageiros e pedestres. Também citam a importância dos dispositivos para prevenir acidentes, especialmente em cruzamentos, que são pontos críticos para colisões e atropelamentos. Em dez anos, entre 2013 e 2022, 1.328 pessoas morreram em sinistros de trânsito em Belo Horizonte.

Os detectores de avanço de sinal registraram, no ano passado, 127.222 infrações, uma média de quase 350 por dia, segundo os dados da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). "Preocupa muito, porque estamos falando de segurança, de preservar vidas", analisa a diretora de Dados e Informações para a Transição da BHTrans, Jussara Bellavinha.

A reportagem esteve em um dos pontos com detector de avanço de sinal, na avenida do Contorno, no encontro com as ruas Antero da Silveira e Antônio de Albuquerque, no bairro Funcionários, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Em apenas cinco minutos, foram quatro avanços de sinal: três motoristas e um motociclista.

Especialista em segurança no trânsito, Roberta Torres endossa a preocupação com os dados. "Especialmente porque essas foram as infrações registradas, sem contar as demais que acontecem diariamente em locais em que não existe fiscalização", alerta. Ela acrescenta que cada desrespeito representa um risco de acidente.

"A fiscalização desempenha papel fundamental na prevenção de sinistros. Muitas pessoas ainda agem não pela postura de segurança, mas pelo medo da penalidade. A multa, no fim das contas, acontece depois que a infração foi cometida. Portanto, houve o risco de acidente", afirma.

ACIDENTES. O crescimento da taxa de atropelamentos preocupa o município, que pensa em ampliar o número de faixas fiscalizadas com detectores de avanço de sinal. Segundo Jussara, após sucessivas quedas, o número de atropelamentos subiu de 1.082, em 2021, para 1.277 em 2022, uma taxa de 5,16 casos por 10 mil veículos. Esses são os dados mais recentes. Só no João XXIII, um dos prontos-socorros de referência na capital, o número de atropelamentos de pedestres saltou 17% nos últimos dois anos. De janeiro a março de 2022, 249 pessoas se acidentaram. Já no mesmo período deste ano, foram 291 – ou seja, três por dia. No ano passado, 1.254 pedestres precisaram de atendimento médico.

O avanço do sinal, além de gerar multa, leva a gastos públicos com internações médicas. Segundo a gerente médica do Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência da Fhemig, Daniela Fóscolo, o mais comum é que os pacientes precisem de pelo menos alguns dias de tratamento no João XXIII. "Dependendo do nível do impacto, essa pessoa pode ter desde uma fratura nos braços ou nas pernas até, se for um acidente mais violento, politraumatismo", enumera.

Comparação

Covid-19. Nos anos da pandemia, quando uma das recomendações para prevenção da doença era o distanciamento social, o número de vítimas sofreu queda brusca.

GABRIEL REZENDE/O TEMPO

Um dos pontos com detector de avanço é na avenida do Contorno

Sinal amarelo
'Atenção, freie e prepare-se para parar'

O especialista em segurança no trânsito Agmar Bento convida os condutores a revisitar as aulas de legislação, que orientam: o sinal amarelo no trânsito não significa "prepare-se para acelerar", mas sim "atenção, freie e prepare-se para parar". Conforme estabelece o Manual Semafórico de 2022, aprovado pelo Contran, a duração da indicação deve variar entre três e cinco segundos, a depender da velocidade da via.

Esse é um ensinamento que o motorista de aplicativo Fernando Ribeiro, 41, quer passar adiante para seu filho, de 19, que se prepara para iniciar as aulas de direção. "Eu precisei tomar multa para refletir", conta. "Eu estava com pressa, queria chegar cedo em casa. O sinal ficou amarelo, e eu acelerei. Eu quase bati o carro. Poderia ter sido uma tragédia. Depois disso, nunca mais. Ficou de aprendizado. A vida é muito mais importante", relembrou. (GR)

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

COMO FUNCIONAM OS DETECTORES DE AVANÇO DE SINAL

Equipamentos visam coibir o desrespeito às leis de trânsito e prevenir acidentes

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infração é gravíssima, penalizada com 7 pontos na CNH e multa de R$ 293,47

Belo Horizonte possui 213 Detectores de Avanço de Semáforo (DASs), espalhados pela cidade

Em 2023, foram 127.222 avanços de semáforo registrados pelos equipamentos, uma média de um caso a cada quatro minutos

BHTrans. Órgão projeta alta de 23,15% nos dispositivos, saindo de 591 para 728 trechos monitorados

Mais de 130 faixas devem receber detector que multa avanço de sinal

Atualmente, são 213 equipamentos, que operam em 187 locais, pela cidade

■ GABRIEL REZENDE

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) quer ampliar de 591 para 728 o número de faixas de tráfego fiscalizadas por detectores de avanço de sinal vermelho. Atualmente, são 213 equipamentos espalhados pela cidade, que operam em 187 locais. Em 2023, esses dispositivos registraram 127.222 infrações, o que corresponde a uma média de quase 350 por dia.

A informação é revelada pela diretora de Dados e Informações para a Transição da BHTrans, Jussara Bellavinha. Os critérios de escolha dos pontos de instalação vão considerar fatores como fluxo de veículos e pedestres. Também vão ser consultados dados históricos de registros de ocorrência. Ainda não há prazo para a ampliação ocorrer.

"O desejo seria que toda aproximação semafórica tivesse equipamento, mas isso, economicamente, é impossível", avalia Jussara. Há em BH, atualmente, 1.098 cruzamentos com semáforos. Cerca de 800 ainda não possuem os dispositivos. "Estamos com um número menor de detectores do que gostaríamos, mas a tendência é crescer", analisa.

A operação dos detectores de avanço de sinal não exige sinalização vertical de indicação educativa nos locais fiscalizados, como ocorre com os radares de velocidade. Isso ocorre porque o semáforo "é a própria sinalização de regulamentação, devendo ser respeitado por todos os condutores", estabelece o Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

"Se a pessoa dirige corretamente e segue as normas de trânsito, ela não vai ser multada", avalia o especialista em segurança no trânsito Agmar Bento. Ele concorda com a ampliação dos pontos de fiscalização. "A maioria dos acidentes acontece nos cruzamentos, por isso é importante a fiscalização do avanço de sinal. Precisa ter mais dispositivos. As pessoas obedecem quando descobrem que há o detector de avanço", analisa.

Também especialista em segurança no trânsito, Roberta Torres acrescenta que o objetivo principal da fiscalização é preventivo. "Muitas pessoas ainda agem não pela postura de segurança em si, mas pelo medo da penalidade. A multa, no final das contas, acontece depois que a infração foi cometida, portanto o risco de um acidente já houve", conta.

MULTA. Avançar o sinal vermelho é considerado uma infração gravíssima. O valor da multa é de R$ 293,47. Além disso, são computados sete pontos na CNH do motorista.

> "A maioria dos acidentes acontece nos cruzamentos, por isso é importante essa fiscalização do avanço de sinal. As pessoas obedecem quando descobrem que há o detector de avanço."
>
> **Agmar Bento**
> ESPECIALISTA EM SEGURANÇA NO TRÂNSITO

GABRIEL REZENDE/O TEMPO

Semáforo. Fluxo de veículos e pedestres é um dos critérios para a instalação dos detectores de avanço

Monitoramento

Capital terá 90 novos radares

A informação de que Belo Horizonte terá mais detectores de avanço de sinal vermelho ocorre em meio ao anúncio da instalação de 90 novos radares, que funcionam como detectores de excesso de velocidade, conversão proibida e invasão da faixa de ônibus.

O Executivo municipal não informou todos os locais que vão receber os radares, mas confirmou que na lista estão as avenidas Afonso Pena, Cristiano Machado, Pedro I, Amazonas e Antônio Carlos. Os equipamentos vão ocupar espaços que ficaram vazios após a retirada de 43 radares, no final do ano passado, pelo fim do contrato com a empresa fornecedora.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), neste momento, as equipes estão preparando os locais para a instalação dos radares. "Estão sendo implantadas as estruturas e a sinalização viária necessária. Também são realizadas as aferições do Inmetro nos equipamentos", afirmou.

Antes do acionamento dos dispositivos, o Executivo garante que serão implantadas faixas de pano sinalizando os radares. "Os equipamentos de fiscalização eletrônica são fundamentais para garantir a segurança viária na capital", diz a PBH por meio de nota. **(Com Isabela Abalen)**

Números de BH

BH. Em 1999, os primeiros equipamentos eletrônicos começaram a ser utilizados nas vias do município.

De 1999 a 2021. A frota de veículos licenciados mais que triplicou, passando de 655 mil no ano de 1999 para mais de 2,2 milhões veículos no ano de 2021.

Taxa de mortalidade. Era de aproximadamente 5,98 para cada 10 mil veículos em 1999 e passou para 0,50 em 2021.

Despedida. Órgãos do militar foram doados após morte encefálica na sexta-feira e autorização da família

Policial que se trancou em motel é enterrado em BH

HERMANO CHIODI/O TEMPO

Comoção de colegas e familiares marcou despedida de militar

■ HERMANO CHIODI

Muita tristeza e comoção marcaram o velório e o sepultamento do sargento da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) que atentou contra a própria vida após se trancar no quarto de um motel na região Oeste de Belo Horizonte. A despedida aconteceu ontem, no Cemitério da Paz, região Noroeste da capital mineira.

Familiares, amigos, muitos policiais e colegas do militar, que estava afastado das funções na Polícia Militar de Minas Gerais, acompanharam a cerimônia. O corpo chegou ao velório por volta das 10h sob aplausos dos presentes. O sargento tinha 41 anos e deixou duas filhas, de 11 e 13 anos, que estavam bastante abaladas na despedida do militar. Ele enfrentava problemas na relação com a esposa – o que, segundo colegas do policial, teria sido o estopim para a crise que terminou com a morte do militar.

O militar estava internado no hospital João XXIII desde a última quarta-feira, após ter ficado mais de seis horas trancado em um motel na avenida Barão Homem de Melo. Ele chegou ao local na noite de terça-feira e teria tido um surto na manhã de quarta. Ele estava armado, mas não fez nenhuma ameaça contra terceiros. Os policiais tentaram convencer o sargento a sair do local, mas ele acabou sendo retirado com um ferimento na cabeça.

A explicação foi dada pelo tenente-coronel Flávio Santiago, que acompanhava as negociações. "Ele deu um tiro na cabeça e foi levado em situação muito crítica (para o hospital). Assim que ele atirou, as equipes entraram e atenderam", disse Santiago. Após mais de seis horas de negociação com o Bope, ele foi socorrido para o hospital com um ferimento na cabeça. Ele acabou não resistindo ao tiro.

DOAÇÃO. Na sexta-feira, ele teve a morte encefálica, que é permanente e irreversível, confirmada. A família autorizou a doação de órgãos, e, depois dos procedimentos, o corpo foi liberado para as cerimônias de sepultamento. Segundo um amigo do militar, que não quis se identificar, doar os órgãos era um desejo expresso do sargento.

Atlético. Com jogador expulso no 1º tempo, Atlético empata sem gols com o Corinthians, em São Paulo

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024 — otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editores:** Frederico Jota e Geremias Sena **e-mail:** otemposports@otempo.com.br **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Alívio para a China Azul

Cruzeiro vence o Botafogo na estreia do Brasileirão em jogo de cinco gols e ameniza a ansiedade da torcida celeste neste início de caminhada na elite nacional; Rafa Silva marcou um dos gols no eletrizante 3 a 2 em cima dos cariocas.

O TEMPO SPORTS, EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

LOTERIA

12/4

Dupla Sena	concurso 2.649					
1º sorteio	09	11	29	37	39	50
2º sorteio	17	24	29	36	40	43

12/4

Lotomania				concurso 2.608
02	10	13	15	17
21	27	38	42	43
45	49	51	73	74
78	81	84	92	00

13/4

Lotofácil				concurso 3.078
02	06	07	08	09
10	11	13	14	15
19	20	21	22	23

13/4

Federal	concurso 5.857
1º prêmio	76.714
2º prêmio	27.969
3º prêmio	03.880
4º prêmio	41.316
5º prêmio	23.142

13/4

Mega Sena					concurso 2.712
07	15	19	35	40	42

13/4

Timemania						concurso 2.079
05	12	14	23	31	42	61

13/4

Quina				concurso 6.415
40	55	62	78	80

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Aparte 2
Política 3 a 7
Economia 8 e 9
Minas S/A 10
Brasil 11
Mundo 13
Opinião 14 a 16
Interessa 17
Magazine 18 a 21
Cidades 22 e 23
O TEMPO SPORTS 1 a 16

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9 771807 841028

TEMPO DE ENVELHECER

quando viramos pais dos nossos pais

De cada dez brasileiros, um tem mais de 65 anos. Dados do último Censo do IBGE mostram que os idosos representam 10,9% da população. Até 2100, eles serão 40,3%, segundo projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Mas quem vai cuidar desses idosos? E quem é que já está fazendo isso? Na maioria das vezes, é a família que assume uma rotina multitarefa, junto com dúvidas, cansaço e desafios. E aí, já parou para pensar em quem vai cuidar de você quando envelhecer?

ACIR GALVÃO/O TEMPO

TEMPO DE ENVELHECER *quando viramos pais dos nossos pais*

Retrato demográfico

Quem vai cuidar dos nossos idosos ?

> Ipea projeta para 2100 que 40,3% da população brasileira será formada por pessoas acima de 65 anos

O Brasil está envelhecendo. E a passos rápidos. Uma projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que, até 2100, os idosos serão 40,3% da população brasileira. Como mostrou o Censo 2022 do IBGE, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, um crescimento de 57,4% se comparado aos dados populacionais de 2010, quando esse contingente equivalia a 7,4% de todos os brasileiros.

O processo é evidenciado pelo aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a queda da população de até 14 anos no mesmo período, que se reduziu de 24,1% para 19,8%.

Em 2010, o Brasil tinha cerca de 31 idosos a cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2022, essa proporção já era de 55 idosos. Ou seja, um salto bem significativo nessa parcela da população.

O acelerado ritmo do envelhecimento obriga mudanças urgentes, tanto de políticas públicas quanto de adaptação do mercado como um todo. Mas nem o poder público, nem a sociedade estão totalmente preparados para enfrentar essa questão.

De repente, os filhos viram pais dos próprios pais, assumindo demandas de cuidados e, muitas vezes, mudando totalmente a rotina. E o cenário ainda implica questões geracionais, como o fato de as famílias já não serem mais tão numerosas e, muitas, terem apenas filhos únicos. Diante de tudo isso, fica a pergunta: quem vai cuidar de você quando envelhecer?

Seja qual for a resposta, ela tem que começar a ser desenhada agora. E quem está acompanhando a rotina do envelhecimento dos pais ou parentes sabe que cada dia é um dia. Um desafio a ser encarado com amor.

Da noite para o dia, o dentista Leonardo Tiengo, 43, viu o pai perder a mobilidade. Foi ali que ele se deu conta de como a velhice não estava chegando só para o pai. A transformação começava a acontecer para a família toda.

"Meu pai sempre tocou instrumento de corda, desde criança. Era um exímio violeiro e um excelente violinista. E isso tudo se perdeu após ele sofrer um AVC, perder os movimentos de um lado do corpo e ficar na cadeira de rodas. Quando ele vem aqui em casa, nas visitas, ele pede para pegar a viola, a põe no colo e fica batendo o dedo, como minha filha Marina faz, como uma criança. Eu vejo no olhar dele que isso é a parte mais difícil", conta Tiengo.

Mais do que apenas números, os índices demográficos levantados pelo IBGE e pelo Ipea revelam que, na realidade, há cada vez mais idosos no país. O dado acende um alerta sobre quem vai estar ao lado dessa parcela da população, que na maioria dos casos demanda atenção em saúde, medicamentos, assistência, tratamentos e até cuidados 24 horas.

DEVER NA CONSTITUIÇÃO. De acordo com a economista Ana Amélia Camarano, coordenadora de Estudos e Pesquisas de Igualdade de Gênero, Raça e Gerações da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea, no Brasil e também em outros países, o dever dos cuidados com idosos recai sobre a família. Está previsto na Constituição: o artigo 229 afirma que "os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade".

"Nossa Constituição é familista, e é a família a responsável por cuidar. Essa situação ocorre em grande parte dos países, uma vez que o cuidado familiar é o mais importante para qualquer grupo. Mas, quando olhamos para normas e questões culturais, vemos que a maioria fica na responsabilidade das mulheres. Quando você fala família, está falando mulher. E a partir daí temos o primeiro ponto sobre as políticas de cuidados voltadas para os idosos, que são bem incipientes ainda", analisa.

Cristiana Andrade, Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

ACIR GALVÃO/O TEMPO

Escute aqui a versão em podcast desta reportagem

> "Não há nem 1% dos idosos em instituição. Ou seja, 3,4 milhões deles são cuidados pelas famílias, com quase nenhuma ajuda do Estado."
>
> **Ana Amélia Camarano**
> Coordenadora de Estudos e Pesquisas de Igualdade de Gênero, Raça e Gerações da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea

Família cuidadora

São 3,5 milhões de dependentes de cuidados

O Brasil tem cerca de 3,5 milhões de idosos dependentes de cuidados, sendo que, do total, pouco mais de 100 mil vivem em instituições de longa permanência, públicas e privadas.

"Não há nem 1% dos idosos em instituições. Ou seja, 3,4 milhões deles são cuidados pelas famílias, com quase nenhuma ajuda do Estado. E quando a família não cuida, abandona o idoso no hospital, não busca, ela é criminalizada, pois o Estatuto do Idoso pune o não cuidado. Nesse sentido, nossa legislação é mais punitivista do que ajuda no cuidado", esclarece a economista do Ipea, Ana Amélia Camarano.

Neste cenário, ela diz que a crescente tendência da população idosa no país convive ainda com as dificuldades da vida diária, como a redução da capacidade da família cuidar e os novos arranjos familiares.

"Você tem pessoas com menos filhos, muitas vezes cada um mora num lugar, há questões de trabalho e também novos arranjos familiares. Casa-se, descasa-se, as uniões de menor duração significam menores vínculos ou vínculos mais fracos. Brinco, dizendo que quem tem muita sogra não vai cuidar de nenhuma", diz.

A economista comenta também que a pessoa que cuida de um familiar muitas vezes adoece antes do paciente piorar. "Há muitas pessoas no Brasil com 60 anos ou mais, que estão cuidando de parentes de 80, 90 anos. E, a depender da doença, a situação fica ainda mais difícil. Veja o Alzheimer, ele não é letal, mas incapacitante, e a expectativa de vida de uma pessoa com esse tipo de demência é, em média, de 13 anos, ou seja, um longo e difícil período para quem cuida. Quando uma pessoa adoece, adoece uma família".

PREVIDÊNCIA. Outro aspecto levantado pela pesquisadora do Ipea diz respeito à Previdência Social (INSS). "Se o governo e a sociedade não mudarem o esquema de Previdência, o sistema não vai dar conta. As mudanças no mercado de trabalho estão cada vez mais acentuadas, com uma maior tendência à informalidade. Corremos o risco de termos pessoas envelhecendo sem ter renda para fazer um supermercado", alerta.

TEMPO DE ENVELHECER quando viramos pais dos nossos pais

Ciclo natural da vida

A dor de ver os pais envelhecerem

Adultos relatam momento em que a 'ficha caiu' sobre o início das limitações dos familiares

ACIR GALVÃO/O TEMPO

"Minha ficha caiu de que minha mãe estava envelhecendo e precisava de um acompanhamento mais de perto quando ela sofreu uma queda. Ela morava a menos de 1 km de mim, e foi na pandemia ainda. Ela me ligou numa quarta-feira pela manhã, desesperada, falando que tinha quebrado a coluna. Ao levantar a perna, caiu pra trás. E aí foi o caos: fiquei apavorada porque ela caiu com 75 anos e ficou, imediatamente, com 95".

O relato é da professora de gastronomia para crianças Mônica Veríssimo, 48. Filha única, ela se viu diante da seguinte situação: depois da queda em casa, a mãe, Valéria, hoje com 78 anos, passou a reproduzir toda a vivência que ela teve cuidando da mãe, avó de Mônica.

"Minha avó ficou bem velhinha e deu bastante trabalho. Acho que, diante da situação da queda, minha mãe ficou apavorada de estar na cama e passou uma semana em choque, inválida. Após esse período, ela foi melhorando, se adaptando. Eu a levei para minha casa para dar conta de cuidar", lembra a professora.

A história relatada por Mônica se repete para ao menos 50 milhões de brasileiros – segundo o IBGE, em 2022, este foi o batalhão de pessoas acima de 14 anos cuidando de outros moradores de sua casa ou de outros parentes. E não se sabe ao certo quantos brasileiros cuidam de pais e filhos ao mesmo tempo – a chamada "geração sanduíche".

"A gente que está de perto e convive, vai percebendo que nossos pais, à medida que não conseguem mais fazer o que gostam, automaticamente vão entristecendo. No caso do meu pai, ele trabalhou desde os 9 anos de idade. E, de repente, ele não ter mais força para trabalhar foi deixando-o triste. Porque, pra mim, não era a questão do trabalho em si, era sobre ele se sentir útil. Ele é lanterneiro de carro", conta o empresário Leonardo Furtado.

O pai dele, de 85 anos, passou 40 dias internado para tratar uma infecção generalizada. A rotina de plantões foi extenuante. "A dedicação quase em tempo integral gera um esgotamento físico e mental em quem cuida dos pais. Comecei a ficar 48 horas no hospital. E é tão cansativo que a gente não consegue nem trabalhar. Ainda tinha um agravante, que minha mãe ficou sozinha em casa", recorda-se Furtado.

ACEITAÇÃO DO TEMPO. Na avaliação de Mônica, quem sofre mais no cenário de ver o envelhecimento chegar são os próprios idosos. "Eu acho que dói mais para eles. Porque eu vejo que eles ainda estão bem e também porque é uma questão de aceitação do tempo da vida como ela é. Sempre penso que, mesmo diante das dificuldades, eles ainda estão aqui, bem. Então, sempre os lembro disso", filosofa.

ETARISMO E LIMITAÇÕES. Valéria, a mãe de Mônica, analisa a situação de maneira lúcida. "Se não tivesse espelho e calendário, eu não estava nem sabendo que era velha. Porque por dentro nada mudou, só fisicamente. Porque não consigo mais fazer as coisas que eu fazia. Por exemplo, agora estou com dor na coluna pela queda e dor nas pernas pela velhice. Mas o resto, eu gosto das mesmas coisas. Adoro jovem, adoro bater papo com jovem. Só que comecei a perceber que a recíproca não é verdadeira, né? Existe o etarismo. O mais chato é que os velhos sofrem porque vão ficando desacreditados. Tudo que você falaria antes quando era jovem e seria até engraçado agora vem com uma ideia de 'ela está caducando, é velha'. No mais, não estou achando ruim ser velha, não", diz Valéria.

Cristiana Andrade, Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

Atenção aos sinais

Geriatra sugere observar os 5M

"A gente não pode confundir toda alteração de memória com demência. Às vezes, a memória está ruim porque a pessoa não dorme direito."
Luis Felipe José Ravic de Miranda
Geriatra e professor da UFMG

Na busca por compartilhar informações e contribuir para que profissionais da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) – no posto de saúde – atuem de maneira mais assertiva, o geriatra e professor Luis Felipe José Ravic de Miranda, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ministra cursos gratuitos em Minas para esse público, por iniciativa própria.

Ravic adota a classificação dos 5M, inspirada no trabalho da pesquisadora da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, Mary Tinetti. "São aspectos para os quais os profissionais de saúde e também cuidadores em casa – familiares ou profissionais – devem se atentar. O primeiro deles é Mind, "mente" na tradução do inglês.

MENTE ATIVA. "Observe se a mente do idoso está ativa; se ele está deprimido; se teve ganho ou perda de peso; se tem insônia. A depressão no idoso pode ser sutil – ele pode perder a vontade de fazer as coisas, ter ideia de morte; ficar agitado ou letárgico. São sinais relevantes. A gente não pode confundir toda alteração de memória com demência. Às vezes, a memória está ruim porque a pessoa tem apneia do sono e não dorme direito. Isso pode afetar a memória, sem alterar funcionalidades, como dirigir, atividades rotineiras, tomar seus remédios. Se houver alteração na linguagem, não reconhecimento de objetos e pessoas, alterações comportamentais, aí a pessoa deve ser avaliada por geriatra ou neurologista", diz.

O outro M é de mobilidade, que, segundo Ravic, deve ser observada do ponto de vista de marcha (caminhada), se há perda de massa muscular, histórico de osteopenia ou osteoporose. O multicomplexity, terceiro M, pode ser traduzido como "comorbidade" – toda doença, condição ou estado físico e mental que pode potencializar os riscos à saúde da pessoa. Exemplos: diabetes, hipertensão, depressão. "Essas doenças estão controladas? O paciente conhece as doenças que tem? Isso é importante", enumera.

O quarto M é de medicação, para o qual o geriatra aponta alertas. "Há excesso de remédios? É possível enxugar alguma coisa? Importante deixar o mínimo de outros remédios ao alcance, como anti-inflamatórios, pois estes podem ser veneno para o idoso", diz.

O quinto M está dentro da expressão 'Never most'. "Ou seja, o que mais importa? Controlar a ferro e fogo a glicemia em 99 ou deixar a pessoa comer o doce preferido uma vez ou outra? Tudo isso é uma luz que devemos acender para melhorarmos os cuidados", diz.

TEMPO DE ENVELHECER quando viramos pais dos nossos pais

Cuidados

Falta de preparo atinge a todos

ACIR GALVÃO/O TEMPO

Familiares, profissionais, serviços e políticas têm de evoluir na temática do envelhecer

O envelhecimento chega inevitavelmente. Até quem ainda não é considerado velho sente os efeitos desse processo. Principalmente quando os pais ou parentes próximos começam a precisar de cuidados. Como encontrar um bom médico? Precisa mudar a alimentação? Tem que contratar fisioterapeuta? É melhor assumir a tarefa ou terceirizá-la para um cuidador? São muitas as questões e, na maioria das vezes, poucas pessoas se planejam para esse momento, que envolve tantas decisões.

Geriatra e professora na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Marayra França afirma que a falta de preparo é geral: não apenas da família, mas dos vários atores envolvidos nesse universo.

"Os idosos precisam de mais apoio, muitos já não conseguem fazer as mesmas atividades de antes. Então, é preciso supervisão, orientação e acompanhamento. E essa transformação na vida dos filhos é abrupta. Muitos entram em negação em relação a esse momento dos pais. É difícil aceitar que eles estão envelhecendo e que chegaram ao ponto divisor de águas", comenta.

Fato é que, de uma hora para outra, a realidade bate à porta e a vida muda completamente. Na família da auxiliar administrativa Sandra Calasans, 45, ela e os três irmãos tiveram de montar um esquema de revezamento para cuidar da mãe, que caiu e ficou com um problema de mobilidade. A família contratou uma cuidadora para o dia, e eles, os filhos, ficavam com a idosa à noite, de forma alternada.

SOBRECARGA. "A parte mais difícil é o emocional, porque a gente se sente sobrecarregado, abre mão do tempo em família, do lazer. Não conseguimos fazer nenhum planejamento de longo prazo", relata Sandra, que tem fibromialgia. "Mesmo tomando remédio, quem tem essa doença sente muita dor. E o estresse é um gatilho poderoso. Minha mãe não é uma pessoa fácil de lidar; ela não é uma pessoa grata, sempre acha que a gente está fazendo pouco. Nas noites que eu durmo com ela, sinto mais dores", desabafa.

Cada família faz um arranjo de cuidados de acordo com suas condições – tanto as de disponibilidade quanto as financeiras. Mesmo com organização e estrutura, o emocional acaba gritando, pois são muitas as questões a serem resolvidas: pagamento de contas da casa, compra de alimentos, marcação de exames, pesquisa de preços de medicamentos, ida às consultas médicas e outros problemas de ordem prática do dia a dia.

DESCOMPASSO NA SOCIEDADE. Além da sobrecarga dos familiares que optam por cuidar dos seus entes, há um descompasso na sociedade, que parece ainda não ter acordado para o ritmo do crescimento da população idosa no país.

"Prova disso são as cidades nada amigáveis com idosos: calçadas irregulares, buracos, os próprios shoppings, pouco preparados para receber os idosos", diz Marayra.

Na área da saúde, não é diferente. De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o Brasil tem cerca de 2.600 médicos geriatras em atividade. E a média de novos profissionais que se especializam na área por ano não passa de 100.

"Temos de ter profissionais preparados para esse atendimento, educação continuada nas faculdades, e oferecer oportunidade para as pessoas conhecerem o envelhecimento, as fragilidades que a idade nos causa, preparando o ambiente e o coração, inclusive o próprio olhar, para ver que um idoso faz parte de uma população geral", enfatiza a geriatra.

Cristiana Andrade, Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

> "A transformação na vida dos filhos é abrupta. É difícil aceitar que os pais estão envelhecendo."
>
> **Marayra França**
> Geriatra e professora na FCMMG

Atividade não regulamentada

Profissão: cuidador(a)

Dar banho, cuidar da alimentação, roupas e aposentos do paciente, ministrar medicamentos via oral, fazer companhia, propor atividades lúdicas, trocar fraldas, entreter. Estas são, em teoria, as funções básicas do cuidador de idosos, profissão ainda não regulamentada no Brasil, portanto sem regras baseadas nas especificidades do trabalho.

A atividade consta na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho, mas projeto de regulamentação que chegou a ser aprovado no Senado em 21 de maio de 2019 foi vetado pelo governo federal, e o Congresso manteve o veto.

REGRAS TRABALHISTAS. A atividade de cuidador é considerada, na prática, serviço doméstico. Quando o cuidador é externo à casa, ou seja, empregado por pessoa física, para trabalho por mais de dois dias na semana, o contrato deve ser regido pelas mesmas regras de empregados domésticos.

Quando contratado por empresa especializada, está vinculado às normas gerais de trabalho, mas, na prática, a operação é bem diferente: a maioria é freelancer, não tem vínculo empregatício, portanto sem direitos trabalhistas. Ganha por plantões – geralmente, de 6, 12 ou 24 horas.

São inúmeras as questões de excesso de jornada e má remuneração que esses cuidadores enfrentam, além de assédio e maus-tratos. Há tarefas que a família empurra para o cuidador, mas não é função dele. São muitas sobrecargas", diz Vânia Carvalho, diretora do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Belo Horizonte, Vespasiano, Nova Lima e Sabará (Sindess).

Atualmente, há dois projetos de lei tramitando sobre o tema – um no Senado e um na Câmara dos Deputados. Ambos regulamentam as profissões de cuidador de pessoa idosa, cuidador infantil, cuidador de pessoa com deficiência e cuidador de pessoa com doença rara. Estão prontos para entrar na pauta desde o ano passado.

TEMPO DE ENVELHECER quando viramos pais dos nossos pais

Abandono ou inclusão?

Casas de longa permanência

Sociedade ainda convive com tabus e muitos preconceitos sobre levar seus idosos para instituições seniores

"Eu sempre achei que ia cuidar da minha mãe até envelhecer, no final do final, mas percebi que não ia dar conta. Ela teve uma queda dentro de casa, deu 32 pontos na perna e, logo depois, abriu-se uma ferida que levou três meses para cicatrizar. Então a médica falou que ela estava com uma demência leve". O relato é da costureira Tatiane Fernandes de Azevedo, 40. Ela é filha única. Sua mãe tem 86 anos e passou por situação que comprometeu sua mobilidade.

Diante disso, Tatiane colocou um cuidador quatro vezes na semana em casa e, à noite, ela mesma cuidada da mãe, além dos demais dias da semana. "Só que tenho filha, marido, e é muito cansativo. Fiz os cálculos para colocar cuidador 24 horas, mas era muito caro. Ela então caiu de novo, quebrou os dentes. Foi ao dentista fazer a reconstituição e, depois disso, caiu mais duas vezes. Cogitei então colocá-la na casa de repouso", conta.

Depois de muito pesquisar, a costureira viu que havia uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) perto de sua casa, conheceu e gostou do lugar. "Gostei das proprietárias, das enfermeiras, gostei de todo mundo e tem tudo incluso. Essa é uma escolha difícil. E, se um dia você precisar colocar seu pai ou mãe numa casa, não vá com um olhar preconceituoso. E também não julgue quem coloca, porque nesse momento a gente precisa de apoio", desabafa.

Entre as tentativas de cuidar em casa e a decisão de colocar os pais em uma ILPI, existe muita culpa, choro e dor, além de preconceito. É um caminho permeado por dúvidas, mitos e tabus.

SENSAÇÃO DE ABANDONO. O dentista Leonardo Tiengo, 43, recentemente vivenciou um dos maiores desafios da sua vida: levar o pai, de 80, para uma instituição. Após sofrer um AVC, Antônio Gama Tiengo perdeu a mobilidade. Leonardo quis cuidar dele e chegou a ficar sem trabalhar por 40 dias. "A limitação dele chegou ao ponto de eu ter que trazê-lo para morar comigo. Foi quando fui vendo as coisas acontecerem. Ele chegou a um ponto que não renovou mais a carteira de motorista, pela qual tanto prezava. Aí, chegou a época em que não saiu mais sozinho. E isso vai acontecendo devagar, uma etapa que a gente acha que está tudo normal. Realmente é normal, é a degradação dos anos", diz.

Após mergulhar nos cuidados com o pai, a mulher de Leonardo, Carolina, alertou o marido sobre sua qualidade de vida, em que a rotina e o trabalho estavam sendo deixados de lado.

"Ela tentou me mostrar que eu tinha minha profissão e falou da casa de idosos. Meus irmãos também falaram, mas eu queria ele dentro de casa. Tinha um preconceito muito grande com ter que levá-lo para algum lugar, lutei muito contra isso. Quando chegou ao ponto de o médico falar comigo, eu parei para pensar. Eu achava que estava abandonando meu pai", recorda-se.

ACIR GALVÃO/O TEMPO

AUTOCUIDADO. Cuidar dos pais idosos, principalmente quando estão acamados ou com limitações relacionadas à independência na realização das atividades básicas – comer sozinho, tomar banho, se locomover, ou seja, manter o autocuidado de forma independente –, exige dedicação em tempo integral. E os desafios ultrapassam o cansaço. Tem teimosia e tem o processo de não aceitação da condição de não dar mais conta de se virar sozinho e receber ordens dos filhos.

Segundo a enfermeira Fernanda Vidal, sócia-proprietária da Casa Recanto do Pomar, na região Noroeste de Belo Horizonte – onde a mãe de Tatiane de Azevedo mora hoje –, quando os filhos se deparam com o envelhecimento e adoecimento do pai ou da mãe, geralmente há um conflito: eles querem cuidar dos pais, e os pais não querem ser cuidados pelos filhos do jeito que os filhos querem.

"FILHO QUER MANDAR". "Porque às vezes tem aquela percepção assim: 'Ah, o filho vira pai, e o pai vira filho'. Mas não é bem assim. Essas relações para o idoso não são bem recebidas, ele continua sendo o pai. Então quem 'manda' na relação continua sendo o pai ou a mãe. E aí vem o conflito para quem está na terceira idade: é a pessoa mais jovem querendo 'mandar no idoso', não deixando ele fazer determinadas coisas. Mas o pai ou a mãe já vivenciaram muita coisa, e eles querem continuar a viver do jeito deles. Alguns aceitam bem as limitações impostas pela idade, outros têm maior dificuldade. Vemos que essas questões são grandes dificultadoras na relação entre pais e filhos", observa.

Na visão do psiquiatra Carlos Augusto Mariquito Filho, proprietário da Belvedere Sênior, nessa etapa da vida a posição se inverte e os filhos acabam assumindo a posição de pais. "Algumas experiências dessas acabam não sendo tão boas. É o filho ou a filha que hoje estão cuidando do pai ou da mãe, e o processo é pesado. Porque muitas vezes não estamos falando de um envelhecimento comum, mas de um envelhecimento patológico, um comprometimento cognitivo, comportamental. E, na maioria das vezes, a família não sabe lidar com isso", pontua.

Cristiana Andrade. Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

R$ 4 mil é a média

Padrões. Visitamos instituições de longa permanência para idosos de diferentes perfis em Belo Horizonte. Em todas há equipes completas, com médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas. A média de valor é de R$ 4.000/mês. Nas ILPIs de alto padrão, a suíte dupla, mais barata, custa R$ 9.500; e o quarto individual, R$ 14,5 mil. Os valores incluem moradia, todas as refeições, cuidados e atividades diários. Exceto medicamentos.

Participação

Quando o idoso escolhe sua forma de viver

Para surpresa de muitas pessoas, há muitos idosos que decidem como querem viver a partir de determinado momento da vida. E a escolha deve ser respeitada.

Aos 94 anos, dona Odineia Marques estabeleceu um critério para ir para uma casa de idosos: ficar perto da amiga de infância, a Lourdinha. Diante disso, escolheu a Belvedere Sênior, uma casa no bairro Belvedere, na região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Dona Odineia tem três filhos: uma mulher e dois homens, todos casados. Eles fazem visitas periódicas, saem para passear, almoçam juntos e, de vez em quando, viajam. Exatamente como fazemos ao longo da nossa vida adulta com nossos pais – o que muda é o endereço.

"Eu preferia estar com a família, e acho que todos preferiam, mas a família não está apta para mim, porque a família hoje tem que sair para trabalhar. Todo mundo sai para trabalhar, e o velho fica sozinho em casa, o que é dez vezes pior do que ficar aqui, onde tem companhia. E sempre falei isto com meus filhos: não é que vocês não queiram ficar comigo nem eu com vocês, mas cada um tem que procurar o lugar certo para ficar", comenta Odineia.

RESISTÊNCIA. Na visão do médico psiquiatra Carlos Augusto Mariquito Filho, há ainda muita resistência da sociedade a acreditar que, ao levar seu ente querido para uma instituição, não está abandonando a pessoa ou a isolando da família.

"O que ocorre é exatamente o contrário. Você insere e inclui o idoso num convívio social. Ele vai sair do quarto, vai ter um espaço, uma rotina com outros idosos. E essa socialização é extremamente importante, porque o idoso que fica sozinho em casa muitas vezes desenvolve depressão, que pode até ser confundida com demência", diz.

Articulação

Políticas públicas precisam avançar

Plano nacional está sendo construído por vários ministérios; BH já tem programas de atenção a maiores de 60 anos

O artigo 230 do capítulo VII da Constituição Brasileira diz que: "A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo o direito à vida".

Ou seja, a família deve cuidar dos idosos, mas o Estado também tem o dever de ampará-los, por meio de políticas públicas. Mas não consegue absorver um contingente que já está grande e vai aumentar ainda mais. Com isso, ficam os questionamentos: o que os governos têm feito? Há programas de cuidados voltados para essas pessoas?

Ainda são poucos Brasil afora, mas há alguns bons exemplos, e Belo Horizonte é um deles. Há seis anos, a Prefeitura de Belo Horizonte criou a Diretoria de Política da Pessoa Idosa, para cuidar melhor de ações voltadas para essa parcela da população que só cresce. Segundo um diagnóstico da PBH, em 2010 a capital mineira tinha 300 mil pessoas com mais de 60 anos. Hoje, já são mais de 462 mil, cerca de 20% dos moradores da capital, segundo a diretora de Políticas da Pessoa Idosa Envelhecimento, Renata Martins Costa de Moura.

Um dos projetos desenvolvidos em BH é o Maior Cuidado. Ele atende em média, 680 pessoas por mês. Embora seja um universo pequeno, já faz a diferença na vida de moradores. Desde 2011, oferece serviços de cuidadores para as famílias que precisam de ajuda com seus idosos. "É um programa para atender idosos com dependência ou semidependência de cuidado, em contextos de vulnerabilidade social e que apresentem limitações. Uma equipe faz o acompanhamento no domicílio da pessoa", explica Mariana Brito, diretora de Proteção Social Básica da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Os técnicos montam uma rotina de apoio para o idoso – que inclui ajudá-lo a se levantar da cama, no banho, na alimentação, no lazer. "O cuidador social promove um convívio com esse idoso, por meio da conversa. Também usa recursos lúdicos, contar histórias, trabalhar a motricidade. Há casos de idosos mais dependentes, que precisam ser movimentados no leito, por exemplo", explica Mariana.

EXEMPLO A SER REPLICADO. Na visão do geriatra e professor na Faculdade de Medicina da UFMG Luís Felipe José Ravic de Miranda, Belo Horizonte tem um olhar interessante para essa parcela da população, que poderia ser replicado em outras cidades.

"Há um centro de referência da pessoa idosa, e a política abrange várias iniciativas, mantém convênio com um grande número de instituições de longa permanência, a grande maioria filantrópica. Há os centros de assistência à pessoa idosa e de referência de assistência social; tem a atenção ao idoso que sofre violência", enumera.

Isso sem contar todo o aspecto da saúde, que são os hospitais, UPAs, os Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams), além da dispensação de medicamentos para idosos. "Eu ainda citaria a mobilidade urbana, a acessibilidade e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), para alfabetizar idosos. A cidade oferta ainda a Academia da Cidade, a isenção de IPTU para idosos, e local para estacionar os carros. A gente percebe que há um olhar, vamos dizer assim, cada vez mais voltado para a pessoa idosa na cidade", argumenta.

Cristiana Andrade, Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

ACIR GALVÃO/O TEMPO

Mutirão

Proposta articula cinco eixos de ações

O Brasil é, atualmente, uma das nações que mais envelhecem, e os idosos, o grupo social que mais cresce no país, segundo a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Para o secretário dirigente da pasta, Alexandre da Silva, "se você envelhece é porque você não morreu. E isso mostra que estamos garantindo que as pessoas possam viver o seu propósito de vida", observa.

Por outro lado, como o aumento dessa população vem mudando, ele reconhece que é preciso ajustar ou aprimorar as políticas existentes. "Nesse contexto, o governo federal está articulando a construção do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, sob responsabilidade da Secretaria Nacional (que integra o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania), com participação de vários ministérios", diz.

O plano vai trabalhar cinco eixos: proteção à vida e à saúde integral; ampliação e garantia dos direitos sociais; participação social, protagonismo e vida comunitária; proteção contra violência, abandono social e familiar; e o quinto, que será o aperfeiçoamento da Política Nacional do Idoso e dos demais instrumentos normativos. A previsão é que seja lançada no fim do primeiro semestre de 2024.

PROJETOS EM CURSO. Enquanto isso, há ações em curso, como os programas Envelhecendo Territórios e Viva Mais Cidadania, muitas delas em parceria com Estados e municípios. Há o Mais Cidadania Digital, que busca ajudar pessoas idosas a lidar com celulares e internet; e o Vida Digna em Casa, que trata da mobilidade.

Esse projeto está sendo testado no Rio Grande do Norte e vai contemplar idosos com dificuldade de mobilidade ou acamados, com andador, muleta, cama ou colchão para poder ficar bem e ter qualidade de vida.

> "O cuidador social promove um convívio com esse idoso, por meio da conversa. Também usa recursos lúdicos como contar histórias."
>
> **Mariana Brito**, Diretora de Proteção Social Básica da PBH

Vulnerabilidade

Agora os filhos é que vigiam o celular dos pais

Queixas de crimes financeiros e danos materiais contra idosos crescem 70% em 2023

Se na infância os celulares e computadores precisam ser monitorados pelos pais, na velhice os papéis se invertem: são os filhos que precisam passar a vigiar os dispositivos e ajudar com senhas para proteger os pais. Segundo dados do Disque 100, canal de denúncias de violações dos direitos humanos do governo federal, o número de queixas de crimes financeiros ou danos materiais contra idosos cresceu 70% em 2023, em relação a 2022.

Só nos cinco primeiros meses do ano passado – dados mais atuais disponibilizados pelo canal –, foram mais de 15 mil registros, uma média de 3.000 golpes por mês. As estatísticas chamam a atenção para a vulnerabilidade desse público.

"Eu me senti a própria idiota. E, como eu realmente mandei o dinheiro todo que eu tinha, ainda entrei no cheque especial, e o prejuízo foi do ano inteiro. A cada coisa que eu ia pagar, me lembrava daquilo. Foi um baque muito grande". Esse é o relato de uma senhora de 76 anos que caiu em um golpe financeiro e teve um prejuízo de quase R$ 8.000. Seu nome verdadeiro será preservado e, nesta reportagem, ela será identificada como Lourdes.

O chefe da Divisão Especializada de Combate à Corrupção, Investigação a Fraudes e Crimes contra a Ordem Tributária da Polícia Civil de Minas Gerais, Magno Machado Nogueira, ressalta que a maioria dos golpistas se aproveita da falta de afinidade dos mais velhos com a tecnologia.

"Temos que lembrar que muitos dos idosos passaram a infância, a juventude e grande parte da vida adulta sem ter contato diário e profissional com redes sociais e internet. Muitos começaram a utilizar esses recursos já idosos. Então, por não terem familiaridade com equipamentos eletrônicos, é mais fácil cair nos golpes", explica o delegado.

Os criminosos são astutos e muitas vezes usam o emocional da vítima contra ela mesma. Era fim de ano, época de Natal, e Lourdes foi para outro Estado para visitar sua família. No início da noite, o telefone tocou. "Uma voz muito, mas muito parecida com a do meu filho, falando que ele estava em determinado lugar e precisava que eu passasse a ele algum dinheiro, porque ele estava em perigo", conta.

A tecnologia facilitou o crime. "Ele pediu para transferir R$ 3.000 e não sei quanto mais. Lembro que eu tinha R$ 7.000 no banco. Mais tarde, ele disse que não tinha dado, que precisava de mais, mas me devolveria no dia seguinte. Aí eu mandei mais R$ 4.000. Olha, foram quase R$ 8.000. Era tudo que eu tinha no banco e mais uns trocadinhos", lamenta.

ESTATÍSTICAS ALARMANTES. Lourdes não é a única pessoa com mais de 60 anos que tem uma história como essa para contar. O crime de estelionato em Minas Gerais é um dos que mais vitimizam pessoas idosas, atrás apenas do crime de furto.

Segundo informações da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, mais de 73 mil pessoas com idade aparente de 60 anos ou mais registraram crimes de estelionato, previsto no artigo 171 do Código Penal. Esses números têm crescido ao longo dos anos. Em 2021, foram cerca de 19.500 vítimas. No ano de 2022, foram aproximadamente 26.600; e em 2023 já eram mais de 27 mil.

"O crime de estelionato é aquele no qual uma pessoa, mediante ardil ou mediante um engodo, tenta levar a vítima a entregar algum bem. Ela vai, de alguma maneira, conversar com a vítima e convencê-la. Usando-se de uma mentira, essa vítima é levada a fazer uma transferência bancária e entregar um bem patrimonial", explica Nogueira.

Cristiana Andrade, Maria Irenilda, Milena Geovana e Queila Ariadne

Golpe do motoboy

Como funciona: o golpista liga para pedir a confirmação de uma compra no cartão de crédito. A pessoa diz que não reconhece a compra. Então o estelionatário, com as informações da vítima em mãos, começa a citar alguns dados pessoais e pede a confirmação deles.

Ganhando a confiança: nesse momento, o golpista convence quem está do outro lado da linha. Afinal, se a pessoa tem os dados, a vítima imagina que seja mesmo do banco.

Roubo de dados: o golpista informa que o cartão da pessoa foi hackeado e diz que será necessário fazer uma perícia. Solicita que a vítima informe a senha e coloque o cartão em um envelope, para que um motoboy recolha.

Cartada final: com o cartão e os dados em mãos, os estelionatários podem sair às compras.

FONTE: RODRIGO PAGANI, ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO DO CONSUMIDOR

ACIR GALVÃO/O TEMPO

> "Temos que lembrar que muitos dos idosos passaram a infância, a juventude e grande parte da vida adulta sem ter contato diário e profissional com internet"
>
> **Magno Machado Nogueira**
> Delegado

Golpes mais comuns

Empréstimos, cancelamentos e validação de dados

Quais são os golpes mais comuns aplicados aos idosos? Segundo especialistas, é muito difícil responder a essa pergunta, porque, a cada dia, surgem novas modalidades na praça. Mas Livia Silva, gerente de prevenção a fraudes do Mercantil, banco que tem como público majoritário pessoas acima dos 50 anos, cita alguns mais recorrentes.

"Existe o golpe do empréstimo. O golpista inicia uma contratação com os dados que foram roubados das vítimas de diversas fontes. Entra em contato, fingindo ser de alguma instituição financeira, e solicita uma foto do cliente. Com essa imagem capturada, ele finaliza a contratação daquele empréstimo", explica Livia.

Outro golpe comum é o do cancelamento do empréstimo. "O golpista contrata um empréstimo com os dados do próprio cliente. Após a liberação do valor, ele entra em contato com a vítima e informa que, para cancelar, ela vai precisar fazer uma devolução daquele valor liberado, por meio de TED ou Pix, para uma conta de um golpista. E aí a vítima, que não tem interesse em manter o empréstimo, acaba acreditando que a única maneira possível para cancelar é transferir o dinheiro, que vai direto para o golpista", diz Livia.

Segundo a gerente de prevenção a fraudes do Mercantil, um golpe que também vem crescendo bastante é o da validação de dados ou atualização cadastral e alerta de transação.

"O golpista entra em contato com o cliente e solicita alguns dados para fazer a atualização, alteração de cadastro, cancelamento de compra ou bloqueio de contas, situações que vão gerar algum espanto no cliente. Depois, ele consegue convencer o cliente a passar dados sigilosos, como o número e senha do cartão, conta-corrente e endereço e senha de e-mail, que são dados que o cliente acaba fornecendo ali por acreditar que a pessoa que está do outro lado da linha é realmente um funcionário da instituição financeira", destaca a gerente.

Confira aqui a reportagem completa e ouça também a versão em podcasts